



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXIII - Nº 271 - R\$ 1,00 - SÃO PAULO - OUTUBRO DE 1996

Neste Mês:
FEESPÍRITA 96
18 a 20/10
(pág.2)

OPERAÇÃO PARA MUDANÇA DE SEXO E CIRURGIAS PLÁSTICAS, NA VISÃO DE CHICO XAVIER



Em nossa edição anterior, publicamos as respostas dadas por Chico Xavier às perguntas formuladas pela dra. Maria Júlia Prieto Peres e dr. Antonio Ferreira Filho sobre médiuns de cura, durante entrevista particular, realizada em Uberaba, em 25 de fevereiro de 1984. Nesse mesmo encontro, outras ques-

tões foram discutidas, levantadas por médicos presentes. Concluímos, hoje, com dois temas importantes: as cirurgias plásticas e as operações para mudança de sexo.

À luz da Doutrina Espírita, podemos fazer cirurgias estéticas? É lícito mudar de sexo? Veja as respostas à **pág. 3**

CURAS E APORTES VIA TCI

Sonia Rinaldi

Em nossos artigos sobre Transcomunicação Instrumental—TCI temos tratado quase exclusivamente do intercâmbio de mensagens por meio de equipamentos eletrônicos. Ocorre, no entanto, que a TCI desponta com capacidade de prestar-se a um campo mais vasto de manifesta-

ções espirituais. Exemplo disso são as curas, os aportes etc.

Há cerca de alguns dias, recebemos carta do colega transcomunicador Ludwig Shönheid, da Alemanha, dando notícias de um aporte curiosíssimo, presenciado por várias pessoas.

Relatamos hoje essa interessante ocorrência. (**pág.5**)

O EXEMPLO DA LAVADEIRA

Oseola McCarty juntou US\$ 280 mil ao longo de 50 anos de trabalho como lavadeira. Em 1995, aos 87 anos, decidiu doar quase tudo. Destinou US\$ 150 mil a uma universidade do Mississippi, Estado onde nasceu e vive até hoje, criando um fundo para jovens negros e pobres.

Seu gesto desencadeou uma série de prêmios — da Unesco, da Associação Nacional das Pessoas Negras, do Governo Federal — transformando-a em celebridade e guindando-a à condi-

ção de uma das “dez pessoas mais fascinantes de 95”. Foi homenageada, com um jantar, pelo presidente Bill Clinton na Casa Branca e entrevistada pela famosa Barbara Walters, na rede ABC de televisão. Só não houve nenhuma manifestação no câmpus: condição imposta pela própria benfeitora para fazer a doação. Aliás, ela fez também outras exigências: que nenhum prédio da Universidade receba o seu nome e que nenhuma estátua ou busto seja colocado em lugar algum.

Genuinamente simples, Oseola diz não entender a razão de tanta agitação por conta do seu gesto. “Conheço um monte de garotos que gostariam de ir para a faculdade e não podem. Tudo o que eu quero é que o meu dinheiro vá para alguém que precise dele”, afirmou.

Não foi sem relutância que ela aceitou a homenagem do governo federal. Teve receio de parecer pretensiosa.

Mas, Bill Clinton não pensa assim: “Se tivesse mais gente

como a senhora, neste país, nós teríamos muito menos problemas”, disse o presidente, ao entregar a Oseola McCarty, em setembro de 95, a segunda mais importante condecoração civil dos EUA, a Medalha Presidencial do Cidadão, no salão oval da Casa Branca. Humilde, Oseola só conseguiu murmurar um “muito obrigado”.

(segundo reportagem de Carlos Eduardo Lins da Silva, Marie Claire, 7/96)



Oseola McCarty recepcionada na Casa Branca por Bill Clinton



Stephanie Bullock, a primeira bolsista a estudar com o dinheiro doado por Oseola McCarty

A Transcomunicação Através dos Tempos (XXVII)

INÍCIO DA MODERNA TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

A influência do progresso tecnológico, neste Século XX, atingiu praticamente todos os setores das atividades humanas. A própria Transcomunicação Instrumental—TCI—foi também beneficiada por essa revolução. À medida que foram sendo inventados os meios de co-

municação e registro de fatos, o intercâmbio com as entidades incorpóreas também passou a ser facilitado. Um dos aspectos mais importantes desse processo de transcomunicação foi a possibilidade de registro permanente das vozes captadas durante as sessões de TCI. Em 1936,

um fotógrafo profissional, após assistir a uma sessão espírita de voz-direta, teve a feliz idéia de tentar a gravação, em disco de fonógrafo, das vozes paranormais. O acaso favoreceu a experiência e as tentativas do fotógrafo foram bem-sucedidas. Daí em diante, valendo-se do contínuo progres-

so dos processos de gravação acústica, ele conseguiu obter vozes e frases cada vez mais nítidas, iniciando, desse modo, o sistema de TCI moderno.

(Leia na **pág. 4** o que Karl W. GOLDSTEIN escreveu a respeito desse episódio.)

CIRO E CÉLIA

Uma História de Amor

REALIZAÇÃO: Grupo Teatral Operístico Fani Rozenfeld

DIREÇÃO GERAL: Fani Rozenfeld

REGENTE DE ORQUESTRA: Bruno Monti

REGENTE DO CORO: Solange Rocha

REGENTE TÉCNICA VOCAL: Bruno Monti

PLANISTA: Fani Rozenfeld

PRODUTORA EXECUTIVA: Fani Rozenfeld

Teatro VILLA-LOBOS

Apelo: GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ESPORTE, FUNDAÇÃO DE AMPLIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Realiza em benefício de: **Projeto Bem-estar**

DE 21 DE OUTUBRO A 06 DE NOVEMBRO (de 21 a 4 das 20h às 22h)

A PRIMEIRA ÓPERA ESPÍRITA DO MUNDO

O Grupo Teatral e Operístico e amantes da música para a estréia da primeira ópera espírita do mundo — *Ciro e Célia, Uma História de Amor* — dia 21 deste mês, no Teatro Villa Lobos, Rio de Janeiro. Além da composição da música, a maestrina Alba das Graças Pereira divide com Emmanuel, o guia de Chico Xavier, a autoria do libreto. Após a estréia, estão programadas mais oito récitas: 22, 23, 28, 29 e 30 de outubro e 4, 5 e 6 de novembro.

O elenco é formado dos seguintes artistas: regentes do coro (Alba das Graças Pereira, Bruno Monti e Solange Rocha); *régisseur* e técnica vocal (Bruno Monti); regente da orquestra (maestro Silvino José Le-

mos); pianista (Fani Rozenfeld); coro (Grupo Teatral e Operístico Emmanuel); direção (Neuza Caribé); coreografia (Claudia Paiva); balé (Grupo Emmanuel); figurinos pesquisa (Jolanda Freire Hinds) e croquis (Mônica Nasser); cenários (Julio Cesar Saraiva); orquestra formada para o espetáculo; cenotécnico (Luiz Antonio Camarão e José Galdino dos Reis). Espíritos do Brasil, prestigiemos esse esforço admirável! Formemos caravanas! Batalhemos pela divulgação do espetáculo! Afinal, estamos vivendo um momento histórico: o Florescimento das Artes na Era do Espírito!

Informações: Teatro Villa Lobos, Av. Princesa Isabel, 440 - Copacabana, Rio de Janeiro, telefone (021) 275-6695.

A CRIANÇA E O CENTRO ESPÍRITA

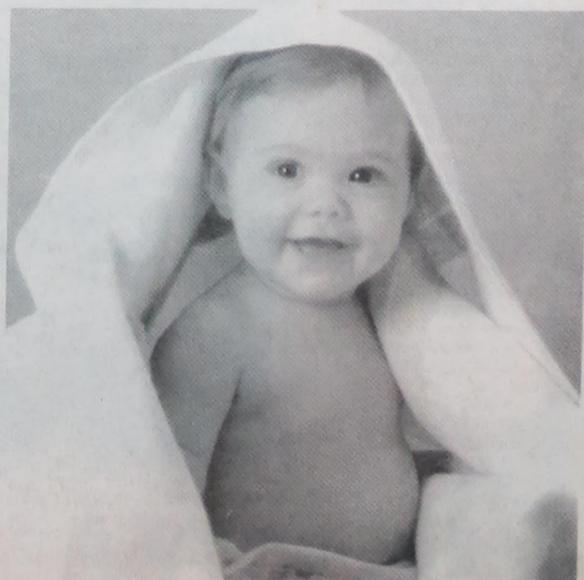
Suely Abujadi

A criança deve sempre ser tratada como um ser biopsico-socioespírita. Isso significa que ela é um Espírito comandando um corpo, que vive em uma determinada estrutura social, com ou sem família, apresentando uma personalidade em desenvolvimento, com tendências próprias adquiridas em múltiplas vidas, precisando ser atendida de forma individualizada.

Além do carinho e da compre-

ensão da família, da escola, da sociedade, ela tem necessidade do aconchego — e por que não? — do templo religioso. E, muitas vezes, além das aulas de moral cristã, há necessidade de se recorrer aos passes e à água fluida, como coadjuvantes importantes de moléstias as mais variadas.

Os pais que deixam para o filho a escolha de uma religião na idade em que julgam estar ele mais apto, perderão excelente oportunidade de dar apoio espiritual à criança. (**pág. 6**)



Ceará Cria Instituto de Cultura Espírita

Sob a inspiração de que o estudo doutrinário sério, tendo por alicerce as obras da Codificação, é obra indispensável a todos que buscam no Espiritismo o caminho para a felicidade, surgiu o Instituto de Cultura Espírita do Ceará (ICE-CE).

Apesar de ter sido fundada há apenas dois meses, a entidade já está distribuindo a publicação **Enfoque Espírita** e realizando, aos domingos, das 18 às 20 horas, na sede social da Federação Espírita do Ceará, um ciclo de palestras doutrinárias. Ela avisa que também deverá publicar brevemente a revista **Fortaleza Espírita**. Outras informações pelo telefone (085) 243-7735

Museu Espírita

Luciano Klein está trabalhando na organização de um Museu Espírita, motivo pelo qual solicita a quem possuir qualquer tipo de material referente à história do Espiritismo e queira colaborar, manter contato pelo telefone (085) 252-2370. O referido museu está vinculado ao ICE-CE.

IV Moartes

O ICE-CE estará promovendo o IV Momento de Arte Espírita (Moartes), que será aberto com a palestra A Arte a Caminho da Luz, no dia 5 de outubro, no Centro Espírita Francisco de Assis, às 19h30 e prosseguirá, no dia seguinte, das 16 às 20 horas, com a apresentação de diversos grupos artísticos (poesia, música, teatro...) e a participação especial do músico Miguel Pereira, do grupo Os Mensageiros, de São Paulo. O evento será realizado pelo Grupo Espírita de Teatro Leopoldo Machado (Lema).

Foreso

Acontecerá no dia 12 de outubro próximo o II Fórum Espírita de Sobral (II Foreso), que terá por temática a obra de Léon Denis Depois da Morte. O evento, uma promoção do ICE-CE, contará com a presença de vários palestrantes espíritas do Estado e será realizado pela Seara Espírita Messe de Amor (Semear) e pelo Grupo Espírita Bezerra de Menezes.

Município terá várias palestras

Entre os dias 19 e 27 de outubro a USE Intermunicipal de Santos estará promovendo a 44ª Semana Espírita do município. O Programa do Ser, do Destino e da Dor será o tema de abertura do evento, no dia 19. Cristianismo e Espiritismo, A Justiça Divina segundo o Espiritismo, O Fenômeno Espírita, A Doutrina Espírita e a Ciência Atual, Visão Espírita dos Problemas Mentais e Obsessivos e Reencarnação e Imortalidade serão abordados, respectivamente, nos dias seguintes. Informações sobre os locais das palestras pelo telefone (0132) 34-1720.

Federação Espírita do Ceará publica livros

A Federação Espírita do Estado do Ceará estreou na área da editoração espírita com a publicação dos livros *Eutanásia à Luz do Espiritismo* e *Palavras de Vianna de Carvalho*. O primeiro, de autoria do médico espírita Francisco Cajazeiras, aborda tema inédito na literatura espírita e bastante atual. O segundo, organizado pelos confrades Luciano Klein Filho e Francisco Cajazeiras, resgata artigos de um dos maiores oradores espíritas do mundo, publicados em jornais laicos de Fortaleza, no início do século.

FOLHA ESPÍRITA

Mensário da FE Editora Jornalística Ltda.
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897-0
Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo Martins Orso
REVISÃO:
Sidônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA



Santo André promove a 45ª Semana Espírita

A União Municipal Espírita de Santo André (SP) promoverá, de 20 a 27 de outubro, a 45ª Semana Espírita do município, com o tema A Contribuição da Doutrina Espírita na Solução dos Problemas Humanos.

O evento terá sua abertura no Cine Teatro Carlos Gomes, às 15 horas; e no dia 21 contará com a palestra de Divaldo Pereira Fran-

co, no Clube Atlético Aramaçan.

A partir do dia 22, o encontro volta ao Cine Teatro Carlos Gomes, com a participação de Suelly Schubert, Washington Fernandes, Altivo Ferreira, Richard Simonetti, Nubor Facure e José Raul Teixeira. Durante toda a semana haverá exposição e venda de livros, bem como painéis informativos das casas espíritas no saguão do teatro.

Divaldo Franco visita Santo André

O Centro Espírita dr. Bezerra de Menezes de Santo André (SP) realizará, em 6 de outubro, na creche Amélia Rodrigues (rua Tamaritaca, esquina com rua Silveiras, Vila Guiomar, Santo André), o X En-

contro Fraternal com Divaldo Pereira Franco.

O evento terá início às 9 horas e encerramento às 18 horas, e contará com a participação de vários corais.

Ciências serão analisadas em Buenos Aires

Entre os dias 9 e 13 de outubro acontecerá, em Buenos Aires (Argentina), o XVII Congresso Espírita Panamericano. Além de comemorar os 50 anos de fundação da Confederação Espírita Panamericana, estará abordando a investi-

gação científica, sociologia, Medicina, Educação e outras disciplinas, que serão analisadas à luz do Espiritismo. Representantes da Venezuela, Porto Rico, Brasil, Colômbia, Chile e Estados Unidos estarão presentes no evento.

Faculdade de Santos pesquisa

Os alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Santos (SP) fundaram a Liga de Medicina e Espiritismo. A entidade funciona dentro da faculdade, possui estatuto e está com três linhas de pesquisa: oração e cura, glândula pineal e passes, fluidoterapia e cura.

Correspondências podem ser enviadas ao Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho, da Faculdade de Ciências Médicas de Santos, à rua Osvaldo Cruz, 179, CEP 11045-101, Santos, São Paulo.

Evangelho é tema de seminário

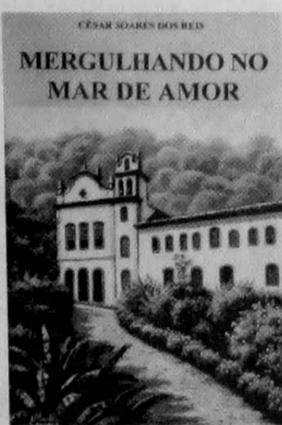
Entre os dias 7 e 13 de outubro a Associação Espírita Beneficente Adolfo Bezerra de Menezes estará realizando a 18ª Semana do Livro Espírita.

O Pai-Nosso, a Oração; Psicologia e Evangelho; Filosofia e Espiritismo e Evangelho como Norma de Conduta são alguns dos temas a serem abordados. O evento acontecerá à rua Omachá, 182, Penha, São Paulo. Informações pelos telefones (011) 293-7574 e 295-1369.

FEESP REALIZA NOVO CONGRESSO



Entre os dias 18 e 20 de outubro, a Federação Espírita do Estado de São Paulo (rua Maria Paula, 140, Bela Vista) estará sediando novo congresso de espiritismo, sob o tema O Evangelho Segundo o Espiritismo. O evento faz parte das comemorações dos 60 anos de existência da Feesp. Informações pelo telefone (011) 607-5544 e fax (011) 604-5245



MERGULHANDO NO MAR DE AMOR

De Cesar Soares dos Reis

Biografia completa de Fabiano de Cristo, o mensageiro de Jesus.

Preço de lançamento: R\$ 10,00

Pedidos à Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz
Caixa Postal 3.133 - 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 221-2269 - Fax (021) 224-3776

Use do ABC dá assessoria

A Use regional do Grande ABC (SP) criou uma assessoria jurídica e outra fisco/contábil, que darão orientação a instituições espíritas do Grande ABC. Adilson Pereira e José Antônio Roncada (telefax 442-6415 e telefone 702-4373) são os advogados responsáveis e João Sgrignoli Júnior (tel.: 458-7611 e fax: 458-7341) é o responsável pela assessoria fisco/contábil.

Grupo distribui publicação em braile

O Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora (Geem) tem distribuído notícias do meio espírita em braile, abrindo espaço para que seus leitores escrevam enviando seu recado para troca de informações sobre cursos, eventos, concursos que interessem a todos os deficientes ou mesmo pedir colaboração ou troca de materiais, tais como apostilas, livros ou fitas de que necessitem ou de que disponham. Correspondências para o grupo podem ser enviadas para a Caixa Postal 222, São Bernardo do Campo (SP), CEP 09701-970

Livraria oferece desconto em obras

A livraria da Instituição Beneficente Nosso Lar está oferecendo diretamente a distribuidoras e livrarias as obras de autoria de Nancy Puhlmann Di Girólamo sobre o excepcional, segundo a visão espírita, com os descontos e prazos usuais. As obras *As aves feridas na terra voam* e *Os theófilos* custam R\$ 8 e R\$ 10, respectivamente. Os pedidos podem ser feitos por carta ou pessoalmente à rua Mesquita, 789, (fundos), São Paulo - SP. CEP 01544-010, ou pelo telefone (011) 591-1096, de segunda à sexta-feira das 13 às 17 horas, com Milton.

Homem Integral tem boa audiência

O programa O Homem Integral, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 19h45, pela TVTHA-THI (retransmissora da Rede Manchete para o Interior de São Paulo), e é apresentado por André Luiz Bordini, 26, um dos dirigentes do Centro Espírita Allan Kardec e diretor do Departamento de Artes da USE de Ribeirão Preto (SP), vem conseguindo boa audiência e ótima repercussão na região. O programa, no ar há cinco meses, superou expectativas e tem sido um dos mais prestigiados pelos telespectadores.

Assine a Folha Espírita
Ligue: 0800-119055

AME-SP

Programação

Outubro - 5ª feiras às 20h
3/10 - Estudo do livro *Mecanismos da Mediunidade*, dr. Roberto Brólio
10/10 - Seminário de Física com Samuel de Souza: A Questão da 2ª Lei da Termodinâmica
17/10 - Seminário Médico-Espírita (duração: 2h) com dr. Sérgio Felipe de Oliveira: A Religião de Cada Um: a) A Essência do Ser (em Freud) e a

Existência do Todo (Kardec); b) O Superego na existência do Ser e a escolha da Religião; c) Freud e a Bíblia; d) Um Freud Cristão; e) Jesus em Semiologia Psicanalítica
24/10 Palestra: Mediunidade na Infância, Márcia Fuga
31/10 Estudo do livro *Mecanismos da Mediunidade*, dr. Roberto Brólio

Mais de mil congressistas em Natal

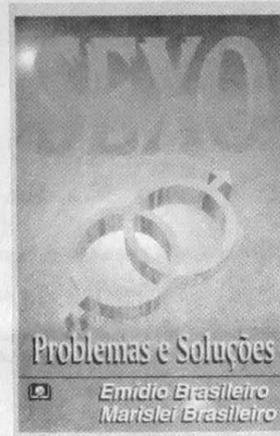


Aspecto geral do auditório

Painéis da Obsessão, tema do VI Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, foi discutido em conferências e exposições para mais de mil participantes, de 29 de agosto a 1º de setembro. Abel Glazer, Avildo

Fioravante, Izafas Claro, Marco Antonio Pereira das Santos, Marilusa Vasconcelos, Marlene Nobre, Reinaldo Leite, Ricardo Di Bernardi e Vitor Ronaldo Costa apresentaram vários itens do estudo da obsessão.

ESTANTE ESPÍRITA



Sexo: Problemas e Soluções, do casal Emílio e Marislei Brasileiro, é quase uma enciclopédia para esclarecer dúvidas e promover o equilíbrio individual. A publicação, da Editora Mercury, surgiu de uma pesquisa realizada pelos autores entre julho de 1989 e dezembro de 1994. Foram entrevistadas mais de cinco mil pessoas — nas mais importantes cidades do país — sobre as principais dúvidas sobre sexo.

As estatísticas são impressionantes e mostram uma dura realidade: ignorância, tabu e preconceitos. Por outro lado, fica evidente que as pessoas são, no fundo, conservadoras e querem orientação e subsídios para bem educar os filhos. Após a liberação sexual dos anos 60, que trouxe sérias consequências, o que se vê despoitado agora é a busca de sexo com responsabilidade, base para um relacionamento maduro e uma família estruturada.

Inedes lança série infantil

O Instituto de Educação Espírita (INEDES), instituição recém-criada, voltada para a divulgação doutrinária no Brasil e no exterior, acaba de lançar a série infantil O que é o que é, de autoria do confrade Clóvis Alves Portes, cujos títulos são O Espiritismo, O Espírito, A Reencarnação, A Mediunidade, O Perispírito e a Vida no Além, tra-

zendo em linguagem infantil o conteúdo básico da Doutrina.

A renda obtida com a comercialização do produto será revertida para dar suporte aos trabalhos do Inedes, principalmente edição de material doutrinário em línguas estrangeiras. Os pedidos podem ser feitos através da Caixa Postal 801, CEP 35160-970, Ipatinga/MG.

Lançamentos em vídeo

Vídeo 48 - HERANÇA ESPIRITUAL NA REENCARNAÇÃO - Jorge Andréa PINEAL, RECENTES PESQUISAS NA USP - Sérgio Felipe de Oliveira PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 49 - Painel: A CURA SOB VÁRIOS ÂNGULOS
A CURA PELA PALAVRA, Alfredo de Castro
A CURA QUÂNTICA, Roberto Brólio
UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE CURAS ESPIRITUAIS - Ricardo Sallum
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 50 - Painel: ALUNOS EM TREINAMENTO. MONOGRAFIAS SOBRE MEDICINA E ESPIRITISMO
O ESPIRITISMO COMO CIÊNCIA E SUA REPERCUSSÃO NA ACADEMIA DE MEDICINA - Nancy Figueiroa
REPERCUSSÕES DO TRATAMENTO ESPIRITUAL CONJUGADO À ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOLÓGICA EM PACIENTES TERMINAIS - Fátima Regina Saldanha
MODELO DE MONTAGEM DA CENTRAL ESPIRITA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TRANSFUSÃO DE SANGUE (ASSESSORIA) - Sarah Simões
(CONSIDERAÇÕES) - Sérgio Felipe de Oliveira
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 51 - MAGNETISMO: CONCEITO E APLICAÇÕES NA MEDICINA - Henrique M. B. Carvalho
SONAMBULISMO, LETARGIA E CATALEPSIA - Elisabeth Rezende Nicodemos
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 52 - ANTICONCEPCIONAIS, ESTERILIZAÇÃO E ABORTO - Antonio Moraes
TRATAMENTO ESPIRITUAL CONJUGADO À ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOLÓGICA NA GESTAÇÃO DE RISCO - Lucy Delgado
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 53 - DESENVOLVIMENTO DO VÍNCULO (PAI-MÃE-BEBÊ) - Suelly Abujadi
REFORMA ÍNTIMA COMO MODELO DE CURA - Maria Graciete Cavalcanti
DEPRESSÃO: ASPECTOS PSIQUIÁTRICOS E ESPIRITUAIS - Fátima Victório
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 54 - Painel: CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITISMO À MEDICINA
NO CAMPO DAS OBSESSÕES - Marlene Rossi Severino Nobre
NÓ DIA-A-DIA DA CLÍNICA MÉDICA - Marco Antonio Palmieri
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 55 - PENSAMENTO E SAÚDE NA VISÃO ESPÍRITA - José Nilson Nunes Freire
DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL - Sérgio Felipe de Oliveira
CATALOGAÇÃO DE HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS E GRUPOS DE SAÚDE MENTAL ESPÍRITAS NO BRASIL - Rodolfo Franco Bottini
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 56 - Painel: ADOÇÃO, QUANDO? POR QUE?
ASPECTOS DA PSICOLOGIA DA ADOÇÃO - Márcia Fuga
A ADOÇÃO E A FAMÍLIA ESPÍRITA - Marco Antonio Pereira dos Santos
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo 57 - ANATOMIA DA INCONSCIÊNCIA. OS FENÔMENOS MÍSTICOS VISTOS POR UM NEUROLOGISTA - Nubor Facure
BUSCANDO A EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA HUMANA - Jorge Andréa

Pedidos para
Av. Pedro Severino, 325 - Jabaquara
São Paulo - SP - CEP 04310-060 Tel.: 5585-1977

CIRURGIA PLÁSTICA E OPERAÇÃO PARA MUDANÇA DE SEXO NA VISÃO DE CHICO XAVIER

Dr. Sílvio Lemos— Em termos de resgates reencarnatórios, que pensa da correção de problemas estéticos, através de cirurgia plástica?

Chico Xavier— Nós pensamos, com os amigos que se comunicam conosco, que nem toda provação deve perdurar durante a existência inteira. Chega o momento em que esta provação pode ser extinta e renovada para o bem, reformada para a felicidade da criatura.

A cirurgia plástica regeneradora é uma ciência que vem em benefício de nós outros, porque muitos de nós precisamos do rosto mais ou menos bem composto, das pernas fortes ou mesmo de outros sinais morfológicos do corpo corretos para cumprir bem a tarefa.

Eu conheço uma amiga que é manequim e ganha a vida para sustentar o marido que está num sanatório. Por que razão impedir que ela faça a cirurgia plástica nos seios, quando estes estão defeituosos?

Dr. Sílvio Lemos— Do ponto de vista espírita, que pensam os nossos benfeitores espirituais, ou o nosso irmão Chico Xavier, sobre



as cirurgias para mudança de sexo?

Chico Xavier— Este é um assunto que vem sendo muito debatido em toda parte.

Nós tivemos uma comunicação de uma pessoa que desencarnou em Paris e se submeteu a esse tipo de cirurgia, trocou de nome, mas, ao chegar no espaço, seus familiares lhe disseram que enquanto fosse o tempo em que devia durar a sua permanência na Terra, ele teria de usar o nome de homem com o qual se caracterizava neste mundo.

É possível em alguns casos, em que as pessoas são portadoras de

dificuldades morfológicas muito grandes, quando uma criatura nasce com defeitos congênitos reconhecidos, que se utilize a cirurgia plástica para regenerar. Isso é um direito que lhe cabe.

Agora, simplesmente por uma questão psicológica, por exemplo, para o homem que nasce com tendências femininas ou para a mulher que manifesta, desde cedo, tendências masculinas, eu creio que, só por isso, não se deve fazer essa cirurgia.

Vamos esperar que o médico ajude o cliente a pensar muito, porque se o médico encontra um corpo morfológicamente perfeito com as características masculinas ou femininas, creio que seria contrariar demais a lei de causa e efeito e a necessidade de segregação daquele espírito no cabine do corpo, porque a operação seria apenas uma questão de caça-prazer.

Bilhete de Bezerra de Menezes para a AME-SP

Nossos amigos prosseguem com fidelidade e valor na execução dos compromissos assumidos, procu-



rando unir os princípios doutrinários e as observações da ciência a que se consagram, seguindo o espírito de responsabilidade que lhes assinala o dever a cumprir.

Jesus nos fortaleça e nos abençoe. Bezerra. (Recebido por Chico Xavier, em Uberaba, no dia da visita da caravana da AME-SP a Uberaba, em 24/2/84)

Editorial

É inegável o grande empenho, dos espíritos do Brasil, em prol do doente mental. Casas de Repouso e Hospitais Psiquiátricos espalham-se pelo nosso território, procurando amparar condignamente esses pacientes, prestando-lhes assistência médica e espiritual.

Desde o trabalho pioneiro do dr. Bezerra de Menezes, com a publicação de *A Loucura sob Novo Prisma*, sucedido da luta incansável, por várias décadas, do psiquiatra uberabense, dr. Inácio Ferreira, reletada nos dois volumes — *Novos Rumos à Medicina* — os espíritos têm procurado alertar os seus contemporâneos sobre os perigos da obsessão, verdadeiro flagelo social, ainda considerado pela ciência.

Por todos os esclarecimentos que oferece acerca dessa doença espiritual, responsável por tantos infortúnios nos lares e no seio da sociedade, além de uma nova ótica para a classificação e o tratamento das neuroses e psicoses, os hospitais psiquiátricos espíritas deveriam estar na vanguarda da luta pela saúde mental em nosso país.

Até o momento, todavia, não se tem uma idéia da extensão dos serviços que essas instituições prestam à comunidade, a não ser pelos noticiários dos bons resultados obtidos, aqui e ali, por algumas delas, divulgados em congressos de saúde mental e publicações especializadas.

É muito importante que essas instituições venham a campo divulgar seus trabalhos e, principalmente, procurar a união com suas congêneres. Essa é a proposta das Associações Médico-Espíritas em nosso país.

Especialmente a de Minas Gerais, patrocinando o IV Enesam (Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental), a realizar-se nos dias 1º, 2 e 3 de novembro, em Belo Horizonte. Nesse evento, vão ser dados cursos para administradores de hospitais e instituições de saúde mental, além da programação centrada no estudo das psicoses, neuroses e obsessão. Há também uma preocupação em atender os voluntários das casas espíritas que participam dessas verdadeiras clínicas psiquiátricas, que são as sessões de desobsessão, oferecendo-lhes palestras e cursos especiais.

Por tudo isso, acreditamos que o IV Enesam deva ser prestigiado. Todos nós esperamos que a adesão dos hospitais psiquiátricos espíritas a esse Encontro seja total, a fim de que nos fortaleçamos, cada vez mais, visando à melhoria de atendimento aos nossos irmãos em humanidade.

Afinal, um feixe de varas é indestrutível!...

(Da redação)

É INJUSTO SOFRER DEVIDO A UM PASSADO DO QUAL NÃO SE TEM RECORDAÇÃO

Dr. Ricardo Di Bernardi

Muitos de nós, que nos dedicamos ao estudo e, pesquisa da pluralidade das existências, já tivemos inúmeras oportunidades de ouvir a ponderação acima citada. O fato de não termos presente em nossa memória atos equivocados das encarnações pretéritas, para alguns, torna-se incompreensível e aparentemente injusto sofrer a consequência de algo que não se recorda.

Há diversos ângulos que carecem ser abordados nesta questão. O primeiro deles seria relativo ao estudo do mecanismo que determina o apagamento das lembranças de vidas anteriores. O segundo estaria ligado à compreensão filosófica ou à razão do porquê do esquecimento. Quando o espírito retorna à vida física, o processo da reencarnação inicia-se no momento da fecundação. A entidade reencarnante se liga a cada molécula do embrião em formação. A fixação progressiva das energias espirituais ao novo invólucro físico determina a anestesia do passado, uma vez que o espírito se expressará pela nova estrutura orgânica recém-formada. No momento em que a glândula pineal (epífise) do feto está formada ocorre o apagamento das lembranças progressas que, no entanto, não se perdem, permanecem arquivadas nos núcleos energéticos do inconsciente do espírito.

Outro fenômeno que determina a perda de consciência daquele que renasce é a miniaturização do corpo espiritual (perispírito ou corpo astral), já que as moléculas que compõem as unidades daquele corpo sofrem um adensamento com o intuito de se fixarem no novo organismo.

Do ponto de vista da argumentação filosófica, somos informados pelas mensagens psicografadas sobre a razão do esquecimento do passado. Esclarecem-nos os amigos que já retornaram ao plano es-

piritual acerca da dificuldade que seria convivermos, às vezes, sob o mesmo teto, com algozes ou vítimas nossas de outras romagens terrenas, caso tivéssemos nitidamente em nossa consciência as lembranças do pretérito.

Sabemos que os lares são os ninhos apropriados para o desabrochar dos melhores sentimentos revestidos da mais pura autenticidade. Nos filhos que hoje acalentamos no colo, comovidos pela ternura de sua vestimenta infantil, podem estar espíritos de difícil convivência em encarnações anteriores. Retornam a nós atraídos pelo magnetismo da mútua e desastrosa experiência que os uniu em estâncias do passado vivido em comum. A única forma de se transmutar a natureza problemática do vínculo existente (pois não há como romper ligações energéticas que se sintonzam pelo desequilíbrio comum), é manter o intercâmbio vibratório fazendo-nos renascer no mesmo lar. Os antagonismos são assim visualizados pela anestesia temporária do esquecimento, e os vínculos familiares abrem a porta da esperança na reconciliação.

O apagamento das lembranças de vidas anteriores, portanto, é uma necessidade visando facilitar a superação de difíceis provas. Na realidade não nos esquecemos totalmente, mas apenas é colocado um véu parcial que nos protege das recordações mais penosas. Apesar deste mecanismo protetor do nosso psiquismo, intuitivamente podemos ter a percepção de nossas tendências inatas, às quais são "frutos" das nossas experiências no passado, cujo "aroma" extravasa para a periferia do nosso consciente atual.

Cumpra ainda lembrar que pelo mecanismo da hipnose ou técnicas análogas, pode-se acessar a dados das vidas pretéritas não só documentando a reencarnação como utilizar-se terapêuticamente das



informações colhidas para o direcionamento adequado à orientação psicoterapêutica em pacientes submetidos à regressão de memória.

A consagrada e difundida Terapia das Vivências Passadas (TVP) tem logrado êxito no tratamento de patologias psicológicas, anteriores no inconsciente dos pacientes. Resalva-se, no entanto, que a remoção precipitada ou inadequadamente orientada do véu do esquecimento que recobre o passado, por motivos ingênuos ou fúteis poderá trazer à tona da consciência lembranças perturbadoras da estabilidade psíquica naqueles que se aventuram nos terrenos pantanosos da curiosidade.

O esquecimento do passado, longe de ser uma injustiça, é um sábio mecanismo da natureza que visa proteger de nossa própria imperfeição. Tanto quanto possível, respeitê-lo!

NUNCA PENSE EM SUICÍDIO

Mário Tavares

O Espiritismo nos mostra que o suicídio não liberta o indivíduo das suas dificuldades, ao contrário, agrava ainda mais a sua situação acarretando-lhe males de consequências funestas.

O desgosto, a frustração... seja lá o que for, nada justifica a consumação desse ato medonho, diante da Lei Divina.

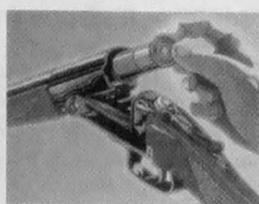
Aquele que o pratica, levado pelo desespero, procurando fugir das vicissitudes da Vida, geralmente assim age, supondo erroneamente que a morte é o fim de tudo.

Como isso não ocorre, visto que o espírito sobrevive à destruição da matéria, claro está que o suicida através desse gesto horrível, coloca-se numa posição muitas

vezes mais penosa no outro mundo, do que se tivesse, neste, suportando os seus aborrecimentos corajosamente e cristamente.

Por isso, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* sabiamente nos instrui que: "a calma e a resignação adquiridas, na maneira de encarar a vida terrena, e a fé no futuro, dão ao Espiritismo uma seriedade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio".

No *O Céu e o Inferno*, Allan Kardec diz o seguinte: "Concebe-se o suicídio quando a vida é sem esperança; procura-se então fugir-lhe a qualquer preço. Com o Espiritismo, ao contrário, a esperança



fortalece-se porque o futuro se nos desdobra. O suicídio deixa de ser objetivo uma vez reconhecido que apenas se isenta a gente do mal para arrostar com um mal cem vezes pior. Eis porque o Espiritismo tem sequestrado muita gente a essa morte voluntária. Grandemente culpados são os que se esforçam por acreditar, com sofismas científicos e a pretexto de uma falsa razão, nessa idéia desesperadora, fonte de tantos crimes e males, de que tudo se acaba com a vida. Esses serão responsáveis não só pelos próprios erros, como por todos os males a que os mesmos derem causa".

REALIZE SEUS SONHOS

VIAGENS AÉREAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Fretamento RIO-SUL Boeing 737-500
Saídas de Congonhas, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto



CANCUN

06 NOITES FRETAMENTO
Hotel: Oasis Cancun c/ café da manhã tipo buffet e translados

à vista US\$ 818,00
ou 3x (sem juros)

Preço por pessoa em apto. duplo
Preços válidos para outubro/96

Fortaleza

7 NOITES - Café da Manhã
HOTEL IBIS ***
à vista R\$ 595,00

Porto Seguro

7 NOITES - 7 Refeições
HOTEL Pousada Vila del Rey ***
à vista R\$ 370,00

Natal

7 NOITES - Café da Manhã
HOTEL VILLAGE PONTA NEGRA***
à vista R\$ 529,00

Maceió

7 NOITES - Café da Manhã
HOTEL VERDE MAR ***
à vista R\$ 526,00

Conheça as melhores pousadas
E Arraial D'ajuda e Trancoso
HOTÉIS DO ARRAIAL D'AJUDA E TRANCOSO

Infra-Estrutura, Passeios e atendimento
personalizado com voos diretos
no Boeng 737-500 da Rio-Sul

Preços Especiais

TERRA SANTA E EGITO

10 DIAS - 7 NOITES
Passagem aérea + Hotéis de Primeira Categoria,
tour de 4 noites em Israel e tour de 3 noites
no Cairo. Total de 6 refeições
Saídas semanais às terças-feiras

à vista US\$ 2215,00 à vista

Preço por pessoa em apto. duplo
Preços válidos para outubro/96

Passagem aérea ida e volta em classe econômica.
Hospedagem com café da manhã e seguro viagem.
Preço por pessoa em apto. duplo standard. Válidos
para outubro/96 (Exceto Feriados).
Taxa de embarque a parte. Consulte preços com
nossos hotéis. Preços sujeitos a reajustes.
Disponibilidade de 20 lugares nos fretamentos.

Cartões: CREDICARD MASTERCARD / DINNERS:
Pagamento em até 15 vezes
e AMERICAN EXPRESS: Pagamentos em até 10 vezes.

Europa Romantica

14 DIAS - 7 NOITES

França, Suíça, Austria e Itália
com VARIG

Saídas semanais aos domingos
à partir de US\$ 1.450,00

Preço por pessoa em apto. duplo
Preços válidos para retorno outubro/96

C T M VIAGENS E TURISMO FAX: (011) 293-9857 / 218- 4645

A Transcomunicação Através dos Tempos (XXVII)

INÍCIO DA MODERNA TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Imaginem agora o que dirão de quem disser, como eu digo, que, dentro de pouco tempo, veremos, num aparelho provido de lentes e espelhos ou tela, os nossos entes queridos que deixaram a Terra e com eles conversaremos... Dirão naturalmente: ou está louco ou está mistificando. Quem viver verá... (Pires, 1941, p.113)

Attila von Szalay, Raymond Bayless e D. Scott Rogo

Attila von Szalay é o nome de um fotógrafo profissional dos Estados Unidos. Em 1936, tendo assistido a uma sessão de voz-direta, ele imaginou que seria possível reproduzir e gravar este fenômeno. Resolveu, então, fazer tentativas no sentido de obter gravações de vozes paranormais, independentemente da presença de um médium especial capaz de gerar a voz-direta ostensivamente audível em uma sala. Seu método consistiu em fixar o microfone de um aparelho gravador em frente à saída de um megafone, colocando depois as duas peças encerradas, à prova de luz e som, dentro de uma caixa fechada. Um prolongamento do fio do microfone saía para fora e era conectado a um gravador em disco de fonógrafo, marca Packard-Bell.

Attila acreditava que um Espírito poderia, eventualmente, aproveitar o sistema acima descrito e falar na entrada do megafone, produzindo o som de sua voz. O megafone ampliava o sistema sonoro, e o microfone o captava transformando-o em corrente elétrica modulada.

Finalmente, o aparelho gravador se incumbiria de registrar o sinal em um disco. O processo parecia lógico, mas o problema era a criação do som (voz-direta) por parte de um Espírito que se dispusesse a ajudar von Szalay. Onde entra o ectoplasma?

Entretanto, a sorte deve ter favorecido a von Szalay, porque ele conseguiu obter vozes, embora muito débeis e pouco nítidas, por esse processo. Ao que parece, Attila devia ser, por coincidência, um médium de efeitos físicos, ou seja, um bom doador de ectoplasma.

Em 1947, Attila von Szalay adquiriu um gravador em fios de aço, marca Sears-Roebuck. Com semelhante aparelho ele pôde obter gravações de vozes um pouco melhores. Porém, os primeiros gravadores do tipo de fio magnético, como aquele usado por von Szalay, manifestavam vários inconvenientes, por exemplo, o fio de aço era muito fino e, geralmente, costumava embarçar-se.

Em 1950 já estavam surgindo os gravadores em fita magnética. Attila adquiriu um desses aparelhos, e conseguiu obter vozes melhores, mais nítidas e algumas frases curtas. Atualmente, é fato observado que o exercício sistemático das tentativas de gravação por este processo parece favorecer a captação das vozes.

Aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de ouvir tais vozes obtidas pelo sistema eletrônico a que nos referimos, esclarecemos que não são vozes sempre claras e inteligíveis. Geralmente são parecidas com murmúrios, balbucios, sussurros, às vezes exclamações fugidias e pronunciadas rapidamente. É preciso, quase sempre, possuir bons ouvidos para distinguí-las e decifrá-las. Todavia, há também palavras e frases bastante claras e inteligíveis, algumas contendo o timbre característico da voz do comunicante, permitindo a sua identificação.

Attila von Szalay devia estar suficientemente treinado para ser bem-sucedido neste gênero de pesquisa. Além disso, seu desempenho após tantos anos de persistente esforço certamente ter-se-ia tornado excelente. Em 1956 ele associou-se a um parapsicólogo experiente em pesquisa de fenômenos paranormais, Raymond Bayless, e juntos passaram a fazer uma investigação sistemática das misteriosas vozes.

Depois de três anos de cuidadosa pesquisa, Raymond Bayless publicou um relatório no *Journal of the American Society for Psychical Research*, de janeiro de 1959. É interessante notar que o artigo em questão não suscitou praticamente nenhum interesse entre os parapsicólogos! Sua repercussão foi nula. Talvez porque tais vozes parecessem implicar a crença na sobrevivência após a morte, uma vez que muitas delas se declaravam oriundas de pessoas já falecidas.

Um exemplo dessa possível origem das vozes registradas por Attila von Szalay é mencionado pelo parapsicólogo D. Scott Rogo: Certa ocasião, na ausência de Bayless, von Szalay captou uma voz feminina, bem nítida, dizendo: "Hot dog, Art!" (Art é o apelido de Attila von Szalay). Esta frase, aparentemente sem significado

à primeira vista, aponta para tal aspecto inusitado desse tipo de pesquisa. É o seguinte:

Há muitos anos antes, von Szalay namorou uma garota em New York. Os dois jovens eram tão pobres que, para almoçarem, o único jeito era comprar dois *hot dogs* por um níquel. Apesar da situação apertada em que viviam, eles brincavam acerca dos seus frugalíssimos "almoços", e prometeram um ao outro que se lembrariam para sempre dos *hot dogs*. Passaram-se muitos anos, e von Szalay nunca mais teve notícias daquela garota. Ele presume que ela houvesse já falecido e que visse, por aquele meio, dar um sinal da sua sobrevivência. Não estariam ele e Bayless registrando as vozes de pessoas já falecidas? (Rogo, 1977, pp. 454 e 455).

O exemplo dado acima certamente não tem a consistência desejada para servir como evidência a favor da tese da comunicabilidade dos mortos através do fenômeno das vozes eletrônicas. Essa evidência surgiu mais tarde, diante das freqüentes afirmações das próprias vozes quando responderam ao serem indagadas acerca de sua identidade: Em esmagadora maioria revelaram ser pessoas desencarnadas; algumas deram seus nomes próprios; outras foram reconhecidas pelo timbre da voz, quando a gravação era suficientemente nítida e bem audível.

Além de Raymond Bayless, outro parapsicólogo estudou o fenômeno das vozes ocorrido com von Szalay. Foi ele o americano D. Scott Rogo, a cujo trabalho já nos referimos. Este investigador conheceu pessoalmente Attila von Szalay e Raymond Bayless, em 1967, aos quais se associou.

D. Scott Rogo fez várias pesquisas em torno do fenômeno das vozes ocorrido com von Szalay, tendo publicado, além do trabalho já mencionado, mais outros três. (Rogo, 1969, 1970 e 1976). Assim como foram conduzidas anteriormente por Bayless, as gravações controladas por Scott Rogo mantiveram o mesmo sistema, isto é, o microfone era colocado em frente à saída do megafone. As variantes dizem respeito apenas às posições ocupadas pelos experimentadores em relação ao conjunto megafone-microfone. Ora essas peças eram encerradas em recintos fechados e à prova de som e luz, ficando os operadores e o gravador do lado de fora, ora os investigadores mantinham-se próximo dos captadores do som. Vejamos um pequeno trecho do relato de Scott Rogo:

"Mais tarde naquela noite, von Szalay e eu (Rogo) deixamos o megafone e o microfone na câmara escura enquanto permanecíamos do lado de fora. Ficamos separados dos aparelhos por uma porta fechada. Não obstante, às 10 horas e 50 minutos da noite gravamos uma voz clara dizendo: "Hi ya, Art". Em outra ocasião fui capaz de ouvir uma voz nítida que foi também captada na fita magnética. Parecia ter saído do megafone e era um autêntico resmungo masculino." (Rogo, 1977, p. 456).

Pelas informações que temos, deve haver certa diferença na forma como foram registradas as vozes obtidas graças às facilidades de von Szalay, e as que os transcomunicadores posteriormente conseguiram registrar com os seus gravadores. Parece evidente que, no caso de von Szalay, ocorria primeiramente uma discreta manifestação de "voz-direta". Por conseguinte, o microfone captava o som produzido na entrada do megafone, som este que provavelmente sofria uma prévia ampliação acústica pelo próprio megafone. Em seguida, o sinal captado do megafone pelo microfone era ampliado novamente pelo sistema eletrônico do gravador, sendo finalmente registrado na fita magnética.

Scott Rogo e von Szalay suspeitaram também que as vozes eram de natureza acústica, e não eletrônica. (Rogo, 1969, p. 456).

Bayless teve a mesma opinião a respeito da natureza das vozes captadas na presença de von Szalay. Aquele fez uma experiência que confirmou a suspeita de que as vozes eram acústicas e não eletrônicas. Bayless colocou um tampão feito com massa de vidraceiro, sobre a entrada do microfone, e nessas condições não ocorreram as gravações.

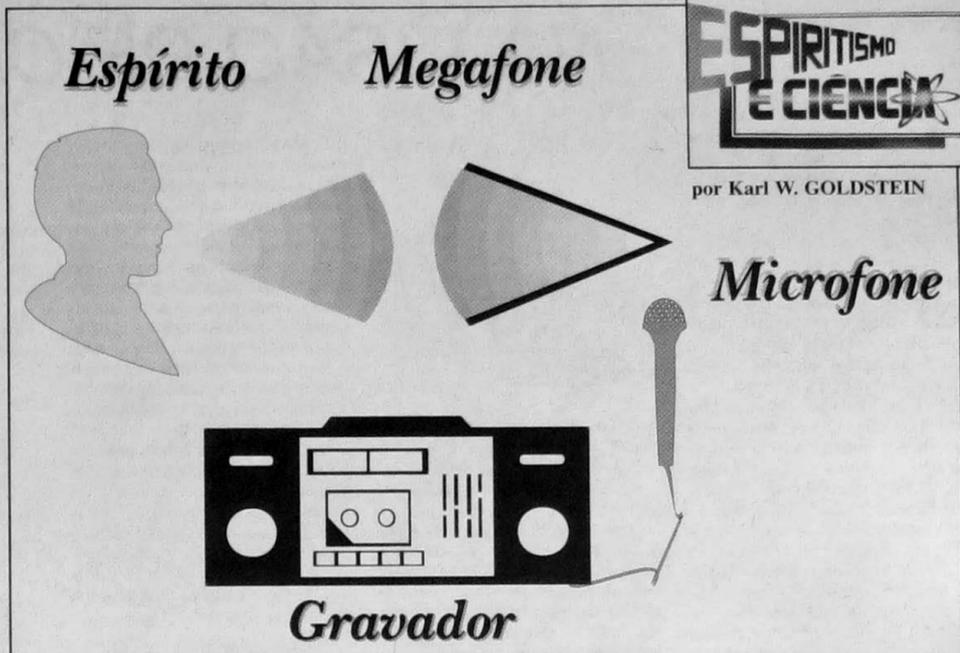
Outro fato relevante apontado por D. Scott Rogo, a respeito do qual já ouvimos referências feitas por outros experimentadores, é a manifestação de raps (ruídos, como pancadas, cliques, arranhões, estalidos etc.), suspiros, gemidos e outros rumores que não se assemelham a vozes humanas, ou palavras articuladas.

Temos uma fita gravada em Gênova, Itália, e oferecida ao IBPP pelo saudoso dr. Giuseppe Crosa, em 30 de outubro de 1971, cuja gravação foi realizada por ocasião de um Congresso de Parapsicologia, na Suíça, em 1966.

Durante uma das palestras, o dr. Giuseppe Crosa havia disposto um aparelho para registrá-la. Terminada a gravação, o dr. Crosa procurou ouvi-la. Entretanto teve uma surpresa: junto com a voz do orador apareceu uma música suave e alegre acompanhando um canto de voz feminina. O dr. Crosa afastou todas as possibilidades de um erro técnico: regravação sobre a fita usada, captação de sons distantes ou de alguma estação de rádio etc. A música e a natureza da canção eram totalmente estranhas naquela região, pareciam uma música e um canto árabe bastante primitivos.

Considerações a respeito da posição assumida pela parapsicologia dita ortodoxa

Apesar do longo tempo decorrido desde as primeiras experiências feitas por von Szalay, bem como os esforços de Bayless, no intuito de interessar os parapsicólogos na investigação do fenômeno das vozes, não ocorreu a mínima reação por parte dos mesmos. A indiferen-



Esquema da montagem usada por Attila von Szalay. Inicialmente ele usou um gravador em disco de fonógrafo; depois em fio de aço; finalmente em fita magnética

ça foi total naquela época. E continua ainda a ser praticamente a mesma por parte de grande número daqueles que se alinham entre os parapsicólogos ortodoxos. Quando forçados a se pronunciarem diante da gritante evidência dos fenômenos registrados, justificam a sua indiferença "reduzindo" tais ocorrências a simples manifestações das funções paranormais, particularmente a *psicocinesia* (função *psi-kappa*).

É interessante notar que, para fenômenos similares e às vezes pouco abundantes, a acolhida e repercussão são enormes quando tais fenômenos permitem uma explicação reducionista. Assim, por exemplo, no episódio das "mesas girantes", o interesse maior foi pelas experiências e idéias de Kenneth J. Batchelor, as quais sugeriram uma interpretação animista para o fenômeno em questão. (Batchelor, 1979; ver, também, *Folha Espírita* nº 268, julho de 1996, p.4).

A interpretação animista é aquela que atribui à função *psi-kappa* (psicocinesia) de alguém ou de um grupo a causa dos fenômenos de movimento das referidas mesas girantes como os obtidos por Batchelor. Citamos, aqui, o fenômeno das mesas girantes, por se tratar, também, de uma modalidade de TCI (Transcomunicação Instrumental), em que o "instrumento" usado é um objeto qualquer, neste caso a mesa.

Mas, no referido artigo de Batchelor, há uma nota interessante que já inserimos no citado número 268, julho de 1996, da *Folha Espírita*. Vamos transcrevê-la a seguir, para facilitar o seu conhecimento ao leitor eventualmente interessado. Ei-la:

"... Desde que isto foi escrito, os últimos relatórios de Toronto (Canadá) descrevem como a colaboração entre este grupo (o grupo de Lilith) e o grupo de Philip tem levado Philip a manifestar-se como uma voz tipo-Raudive! Uma vez que Philip é fictício, este importante resultado demonstra nitidamente que alguns (se não necessariamente

todos) fenômenos de voz eletrônica originam-se da PK (psicocinesia) e não de 'espíritos'. Ver *New Horizons* 2, 3, June, 1977. O mesmo contém um relatório de Iris Owen sobre 'O Quarto ano de Philip' e menciona ainda mais grupos" (Batchelor, 1979, p. 82 - nota).

Como se vê, foi dada mais atenção às sessões de mesas girantes de Batchelor, inclusive à nota informativa em que se insinua a possibilidade de os fenômenos de vozes captadas pelo gravador serem produzidas psicocineticamente pelos operadores.

A própria American Society for Psychical Research, publicou em 1978, em seu *Journal* (78, 105-122); um trabalho de K. J. Batchelor, intitulado: "Contributions to the theory of PK Induction from sitter-group work".

Além desses trabalhos há muitos outros já publicados em vários periódicos pertencentes a outras sociedades de Parapsicologia, e seria desnecessário além de fastidioso enumerá-los aqui.

Parece-nos que a Parapsicologia dita ortodoxa mostra-se pouco interessada na verdadeira transcomunicação, especialmente na TCI. Será que tais fenômenos são realmente sem importância como fatos paranormais?

Conclusão

Passemos à consideração da etapa seguinte, a qual representa realmente o início da fase da TCI eletrônica. Essa etapa foi inaugurada em 1959 por Friedrich Juergenson. As gravações obtidas por Juergenson, em fitas magnéticas, não se originavam da captação de sons acústicos produzidos no ar, ampliados e registrados nas fitas magnéticas pelo gravador. A forma como foram obtidas tais gravações por Friedrich Juergenson sugere que as vozes e demais sinais sonoros por ele registrados eram impressos diretamente nas fitas magnéticas, sem a intermediação acústica. Sua captação parece produzir-se por via eletrônica.



por Karl W. GOLDSTEIN

Microfone

Nas gravações em que se emprega o microfone, este acessório funciona apenas como fornecedor de "ruído" destinado a catalisar o fenômeno.

As gravações "tipo Juergenson", denominadas tecnicamente EVP (Electronic Voice Phenomenon), podem ser obtidas independentemente do auxílio do microfone. Usa-se, neste caso, ligar o gravador a uma fonte de "ruído branco", tal como um diodo, um gerador de sinais de radiofrequência ou um aparelho receptor de rádio sintonizado em uma faixa intermediária entre as freqüências de duas emissoras.

Por conseguinte, o sistema de captação de vozes inaugurado por Juergenson poderia ser considerado o ponto de partida da TCI eletrônica propriamente dita, ou melhor, do EVP.

No próximo artigo iremos tratar desse assunto. Aguardem!

Referências Bibliográficas

BATCHELOR, Kenneth J. (1979). "PK in Sitter Group", *Journal of Psychoenergetic Systems*, vol. 3.

PIRES, Cornélio (1941). *Coisas D'Outro Mundo*. São Paulo: Edição do Autor.

ROGO, D. Scott (1969). "Report on Two Preliminary Sittings for 'Direct Voice' Phenomena with Attila von Szalay" (Szalay). *Journal of Parapsychics*, vol. 3, n.4, pp. 126-129.

ROGO, D. Scott (1970). "A Report on Two Controlled Sittings with Attila von Szalay", (Szalay). *Journal of Parapsychics*, vol. 4, n.1, pp. 13-15.

ROGO, D. Scott (1976). *In Search of the Unknown*, Cap. 7, "The von Szalay Affair". New York: Taplinger.

ROGO, D. Scott (1977). "Paranormal Tape-Recorded Voices: A Paraphysical Breakthrough", in *Future Science*, edited by John White and Stanley Krippner; Garden City, New York: Anchor Books.

Mais um Livro lançado com a qualidade Folha Espírita

Aprendendo com Chico Xavier Um Exemplo de Vida

R\$ 7,00



Pedidos para:

Fé Editora Jornalística Ltda

Av. Pedro Severino Jr., 325 Jabaquara - São Paulo - SP - 043010-060

Ligue já para (0800) 11-9055

INSTITUTO BAIRRAL

"FUNDAÇÃO ESPÍRITA" AMÉRICO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com o CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banessa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)

Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12

Tel: (011) 223-0594

(ao lado da Praça da República)

CURAS E APORTES VIA TCI

Sonia Rinaldi

Em nossos artigos sobre Transcomunicação Instrumental (TCI) temos tratado exclusivamente do intercâmbio de mensagens por meios de equipamentos eletrônicos. Ocorre, no entanto, que a TCI já desponta com possibilidade de se prestar a muito mais — desde curas, até aportes (*) etc.

Tudo por meio técnico, conforme palavras de quem vivencia essas experiências pessoalmente.

Há poucos dias, recebemos carta do colega transcomunicador Ludwig Shönheid, da Alemanha, dando notícias de um aporte curiosíssimo, presenciado por várias pessoas. Muito gentil, ainda nos enviou quatro fotos. Antes, porém, algumas palavras sobre...

Aporte: o que é?

Resumidamente, trata-se do aparecimento de objetos ou seres vivos, como plantas, até animais. Na literatura sobre o assunto, sabe-se que todos os casos catalogados envolviam médium de efeitos físicos e, geralmente, dependiam de local escuro. Contam-se às centenas os casos, que vão desde pequenos objetos até os que atravessaram continentes.

Dois hipóteses de esclarecimento para os aportes são cogitadas: uma delas é a existência de mais um espaço além do tridimensional, isto é, o pesquisador Zöllner imaginou o transporte através da Quarta Dimensão; a outra hipótese supõe uma desmaterialização dos objetos e rematerialização dos mesmos, em outro lugar (isto postula o estado de agregação da matéria, de Sudre).

Os aportes por vias técnicas são diferentes?

Há quem procure encaixar as ocorrências dentro dos limites daquilo que conhece — ainda que esteja evidente que é diferente. É o caso tanto dos transcontatos (contatos de TCI) quanto dos aportes técnicos. Quando nós, envolvidos diretamente no assunto, dizemos que esses fenômenos dispensam a cooperação de médiuns, há os que, embora não vivenciem os fatos, insistam no contrário. Desta feita, conversamos pelo telefone sobre esse assunto com a transcomunicadora Maggy Harsch de Luxemburgo, que tem presenciado dezenas de aportes. Aqui segue a transcrição de suas palavras:

Na realidade os aportes presenciados em Luxemburgo pouco tem em comum com as características descritas pela literatura em transe ou semi-transe, bem como não temos influência voluntária para produzi-los. Eles não se realizam no escuro, mas sim à luz do sol ou luz elétrica. Segunda pudemos concluir das descrições sobre o tema, os aportes descritos estavam intimamente relacionados com médiuns. Eram até médiuns possuidores de faculdades muito especiais.

Os aportes presenciados por mim e meu marido, de minerais, plantas e metais nobres (moedas, adornos), estão, segundo observação própria, relacionados a um campo de contato. Antes, precisamos aprender a diferenciar um do outro — aportes que ocorrem com a ajuda de faculdades de um médium, e aportes que chegam em conexão com contatos instrumentais.

O que possibilita esses aportes

É a própria Maggy Harsch quem nos dá sua opinião:

Quando transcrevemos os relatórios, esforçamo-nos em descrever as manifestações dos aportes presenciados da maneira mais exata e honesta possível, isto é, não apenas relacionamos as localidades, lugares, datas e horário exato, como também nossas ações,

pensamentos, percepções, que certamente devem ser considerados como fatores de colaboração. Quando procuramos analisar nossa psique, de modo autocrítico, sempre chegamos ao mesmo resultado: encontramos em estado "harmônico" quando recebemos os aportes. Esse estado não é forçado, mas sim uma sintonia conosco mesmos, com o parceiro, com as ações e pensamentos de outras pessoas, com a natureza e a redondeza. Ele pode ser descrito como um estado de satisfação interior. Não existe nenhuma pessoa que não seja capaz de alcançar esse estado, quando o desejar de todo o coração. Talvez muitos dirão: "não posso pensar harmoniosamente neste momento no qual passo por uma mágoa". Isso é correto, nem sempre é fácil. Mas também, com mágoa no coração, poderemos alcançar um estado consciencial, harmônico, quando nos seja possível aceitar o sofrimento como sendo uma parte integrante de nossa vida. O dr. Theo Locker (**), que se dedicava intensamente à pesquisa desses fenômenos, provocou, sem desejo ou qualquer influência dos experimentadores, aportes de três relógios e um broche!

Uma vez que tenha ficado claro a opinião de quem vivencia esses aportes por vias técnicas, é importante ouvir o "outro Lado", ou seja, a explicação dos comunicantes espirituais. A estação Rio do Tempo já vem fazendo, nos últimos anos, testes de transmissão de objetos de Lá para Cá. A responsável pelo projeto de implantação da TCI na Terra, a dra. Swejen Salter, comunicou-se por telefone tendo esses comentários em diálogo com a transcomunicadora Maggy Harsch:

Swejen — Saudações! Vocês acharam a extremidade do túnel/ o desenvolvimento/ curas e prosseguimento do caminho da vida estão com ele ligados assim como tudo é interligado e uno! deixai-vos guiar pelo vosso próprio 'eu' e alcançareis o objetivo/ eu prefiro este aporte a um contato.

Maggy — O aporte só poderia ocorrer naquele local hoje?

Swejen — Sim, deveria ser naquele lugar e naquele momento. Era importante que vocês pudessem estar no momento preciso naquele lugar. Foi uma tentativa de ativar o túnel para os dois lados.

Maggy — Se entendo direito, um método semelhante também pode ser empregado nas experiências de cura?

Swejen — Sim, exatamente.

Maggy — Sobre isso você não pode, certamente, dizer nada no momento.

Swjen — Infelizmente, no momento não, precisamos aguardar. Mas eu posso dizer a você que, no momento em que vocês estavam parados em uma extremidade do túnel, onde o aporte pode ocorrer, do nosso lado pudemos vê-lo e tomar medidas de vocês, isto é, nós pudemos fazer-vos visíveis como hologramas, do nosso lado.

O aporte com nossos colegas

Uma vez que tenhamos esclarecido o ponto de vista sobre os aportes por vias técnicas, de quem lida com TCI diretamente, vamos ao fato recente que gerou este artigo.

Escreveu-nos o colega Ludwig contando que tudo ocorreu conforme segue:

Na casa de um transcomunicador alemão reuniu-se um grupo de dez pessoas, com a finalidade de discutir a pauta para o jornal da Riti. A conversa se estendeu por toda a manhã daquele domingo (14 de julho). Finalizada, continuaram ainda ao redor da mesa conversando sobre assuntos diversos, antes que encerrassem a reunião. Era aproximadamente meio-dia, ao



Os transcomunicadores que presenciaram o aporte

que, simultaneamente, todos observaram surgir no ar um pequeno bolinho de papel girando, cerca de 1m sobre a mesa e em seguida pingou sobre ela. Maggy, já suspeitando tratar-se de um aporte foi quem recolheu o pequeno embrulhinho, constatando que dentro do papel havia algo. Abriu-o. Era um pingente de ouro, com o desenho de três estrelas de cada lado. E o mais incrível: no papel, havia a inscrição "to Dora" (em inglês, signifi-



Detalhe do pingente enviado para Dora

ca: "para Dora"). Oras! Dora é a esposa de Hans Lüthi, coordenador da Riti, ambos ali presentes.

A opinião de quem entende...

A título de complementar este artigo, contactamos o dr. Hernani Guimarães Andrade, cuja conversa por telefone foi gravada e aqui é transcrita (mantendo, claro, o tom coloquial do momento, para sermos fieis às suas palavras):

Sonia — Dr. Hernani, o senhor acha possível a ocorrência de um aporte sem a cooperação de médiuns de efeitos físicos?

Dr. Hernani — Sim, acho possível ocorrer. Do jeito que os espíritos se comunicam pela TCI, em especial os que se comunicam lá em Luxemburgo, é possível que eles conheçam a técnica de sair do nosso espaço, passar para o nosso hiperespaço (tetradimensional), um espaço paralelo ao nosso, e depois retornar com o objeto para cá. De modo que ele atravessa, aparentemente, obstáculos fechados porque ele passa pela Quarta Dimensão. Essa tecnologia nós desconhecemos. Mas, em toda a literatura sobre o assunto que conheço, não há nenhum caso assim, ou seja, um aporte sem médium. O que não significa que seja impossível, claro. Se vem ocorrendo na Europa, é um fato e um fato a gente não pode negar.

Sonia — Pois é, no caso do pingente para a sra. Dora, foi na frente de todos, que estavam descontraídos, à luz do meio-dia... e sem qualquer epicentro causador do fenômeno!

Dr. Hernani — De fato é incomum. Só que os aportes não necessitam de concentração; nós aqui do IBPP registramos dezenas e dezenas de casos... temos até hoje exemplares de objetos colhidos que fazem parte do nosso acervo.

Sonia — Não teve até um aporte de um jipe? como foi mesmo o caso?"

Dr. Hernani — Sim... um jipe Toyota! O veículo estava brechado e com marcha engatada, do lado de fora do barracão... e no momento do aporte ele foi em aclive sem deixar qualquer rastro. Isto é, ele sumiu de onde estava estacionado e surgiu 40 metros adiante contra um barraco, chegando a amassar o pára-choque. Um carro de 2.500 quilos.

Sonia — Nesse caso havia um epicentro, ou seja, alguém gerador do fenômeno, normalmente um adolescente...

Dr. Hernani — Sim... embora por vezes seja difícil de se saber quem é o epicentro; houve um caso em que, além de pneus, até um pedaço de trilho de 25 quilos caiu sobre o tatame que a japonezinha estava arrumando. Eu suponho que o epicentro fosse aquela mocinha.

Sonia — As fontes que atuam pela TCI citam um túnel...

Dr. Hernani — Sim, devem se referir ao que os físicos chamam de worm-holes, ou em português, buracos de minhoca. Eu acho possível. O dia que nós dominarmos a Física Tetradimensional, a Física do Hiperespaço, provavelmente nós também faremos tais proezas independentemente de médiuns.

Sonia (rindo) — Daí nós é que vamos exportar objetos pro lado de Lá...

Dr. Hernani — Sim... podemos fazer um intercâmbio, por que não? Eu penso que pode haver a ocorrência do fenômeno sem médium sim. Se eles têm recursos técnicos para isso, eles podem não necessitar de qualquer tipo de energia humana.

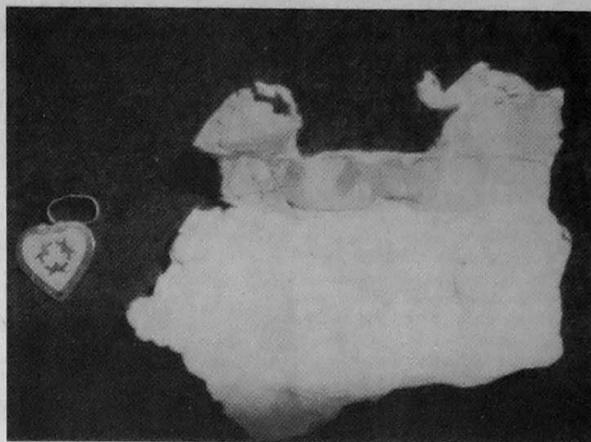
Sonia — Como a Física poderia viabilizar um caminho para abarcar esse fenômeno?

Dr. Hernani — Desde que a Física assuma a possibilidade de existir uma Quarta Dimensão, ou até mais dimensões, é possível que os físicos criem um jeito de se sair daqui. Talvez algumas naves, como discos voadores, usem esse tipo de jeito de ir de um espaço para outro espaço; desde que a Física consiga sair deste nosso espaço tridimensional, seria possível fazer um aporte. Só que a Física é ortodoxa, não admite isso.

Sonia — Sim, mas físicos ultramodernos já elaboram teorias nas quais outras dimensões são fundamentais, como a Teoria dos Universos Inflacionários, do Andrei Linde. O que seria necessário para que todos admitissem?

Dr. Hernani — Vem surgindo, sim, teorias moderníssimas, mas os físicos continuam ortodoxos; eles precisariam atuar diretamente no assunto; senão consideram apenas hipótese de trabalho e acabou-se. Nós é que avançamos porque somos metafísicos — mas isso eles não consideram. Andrei Linde já teoriza sobre um Hiperespaço — já admitindo "n" universos.

Sonia — Mas tem a Física Teórica, que não requer experimentação...



O pingente veio dentro desse papel com a inscrição "to Dora" e teve suas bordas queimadas pelo atrito no túnel que desembocou no nosso Espaço-Tempo

Dr. Hernani — Sim, mas eles fazem apenas reflexões matemáticas, sempre partindo de fatos reais e deduzem depois. Exemplo: a Teoria Especial da Relatividade de Einstein foi construída em cima de um fato que era real, que era a constância da velocidade da luz para qualquer sistema cinético; esse postulado, ou melhor, essa realidade, serviu de ponto de partida para a Teoria da Relatividade. Foi daí que ele tirou tudo. Agora a Teoria Geral da Relatividade, ele partiu dessa, e generalizou. Ele entrou pelo terreno da matemática e foi embora. A matemática é um túnel também...

Sonia — O senhor acha que, para os físicos, os fenômenos da TCI seriam um fato para eles pensarem nas coisas?

Dr. Hernani — Se vocês, transcomunicadores, conseguirem demonstrar que estão "invadindo" um outro espaço, ou seja, a Quarta Dimensão e obtendo qualquer coisa através dela, fisicamente falando, daí eles iriam aceitar. Nós sabemos que a TCI implica a passagem de sinais através da Quarta Dimensão e atualmente nós do IBPP, estamos trabalhando num projeto dessa direção.

Conclusão

Alguns físicos advogam a idéia de que há a possibilidade de se vincular diferentes espaços ou espaços-tempos através dos chamados buracos de minhoca (isso é como se fosse uma malha componente de Tudo, unindo tudo com tudo — inclusive os diferentes espaços). Provavelmente, nossos

colegas espirituais, cujo conhecimento técnico já se mostrou ser extremamente superior ao nosso, até por "proezas" como a emissão de objetos através de túneis de Lá para cá, cujo fenômeno para nós ainda é inexplicável. E foram além: já afirmaram que, através desses túneis, poderão nos enviar remédios, inclusive. Quanto ao pingente em si, ficam muitas perguntas, sem respostas: De onde veio o objeto? Os comunicantes apenas o retiraram de um local e o enviaram pelo túnel? A quem teria pertencido aquele pingente? Mediante as circunstâncias descritas, — ou seja, plena luz do dia, ausência de médium de efeitos físicos — fica estabelecida a possibilidade de outros tipos de contatos por vias técnicas?

Pela primeira vez encerramos um artigo com perguntas. Fica apenas uma certeza: ainda é muito cedo para se tentar compreender tudo isso. Nossa Física ainda não chegou lá.

Notas:

(*) Casos de aportes por vias técnicas mereceram um capítulo especial no livro recém-lançado, de nossa autoria, por esta editora, sob o título: *Transcomunicação Instrumental: Contatos com o Além por Vias Técnicas*. Interessados podem informar-se pelo tel.: (011) 5585-1977.

(**) O Theo citado é co-autor do livro *Transcomunicação* editado pela Ed. Pensamento, em parceria com Maggy.

EDITORAS PENSAMENTO / CULTRIX

NOVOS LANÇAMENTOS

- AS PALAVRAS CURAM - O Poder da Prece e a Prática da Medicina - Larry Dossey
- UM LIVRO PARA CURAR O CORAÇÃO E A ALMA - Joan Borysenko
- MUDE A SUA MENTE E TRANSFORME SUA VIDA - Jampolsky
- CRIANDO UNIÃO - Eva Pierrakos e Judith Sally
- COMO COMUNICAR-SE COM OS ANJOS - Jane M. Howard
- O SEU PODER DE CURAR - Jack Angelo
- O TARÔ DA NOVA ERA - c/ 22 cartas - Mascha Rabben
- MENSAGENS ESPIRITUAIS - Ruth White e Gildas
- KARMA - A Origem da dor - Celina Fioravanti (Col. Espírita)
- VIVENDO EM PAZ - Thich Nhat Hanh

EDITORAS PENSAMENTO / CULTRIX
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - 04270-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 272-1399 - Fax: (011) 272-4770

Patrícia está de volta!

Depois do grande sucesso de Violetas na Janela, Vivendo no Mundo dos Espíritos e A Casa do Escritor, Patrícia retorna com um novo sucesso!

Com uma tiragem inicial de 100.000 exemplares, Patrícia apresenta-nos com seu novo livro *O Vôo da Gaiota*. Sempre com psicografia da médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. Dessa vez, nossa querida e meiga escritora relata o socorro a espíritos envolvidos em drogas, num relato emocionante, levando-nos a conhecer locais como O Túnel Negro dominado por Natan, espírito cruel que hipnotiza viciados em drogas. Caminhar pelas misteriosas vias dos Planos Terrestres e Espirituais e reavaliar conceitos sobre a essência do viver em paz, harmonia e felicidade é a fascinante viagem que o leitor fará nesse livro.

Já a venda nas boas livrarias

petit PETIT EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
Rua Atual, 383 - Vila Esperança/Penha
03646-000 - Fone: (011) 684-0000
São Paulo - SP

Se você ainda não conhece os nossos livros, solicite um catálogo sem compromisso.

LANÇAMENTO
O Evangelho Segundo o Espiritismo
Allan Kardec

- Tradução J. Herculano Pires
- Revisão e com Índice Remissivo
- Bellíssima Capa
- Formato 14x21

Apenas R\$ 7,50

EDICEL
Quadra 05 - CL 23 - loja 3 - Cx Postal 7751-970-Sobradinho-DF
Fone/Fax: (061) 591-9592

Pietro Ubaldi
Uma Filosofia,
Uma Ética,
Uma Mensagem
para o
3º Milênio

É o autor de uma obra composta de 24 volumes, inclusive, *A Grande Síntese, Acese Mística, A Lei de Deus, A Nova Civilização do Terceiro Milênio, Deus e Universo, Profecias, Cristo*, etc.

Pedidos: Instituto Pietro Ubaldi
Av. Rui Barbosa, 1061 - Centro - Campos dos Goytacases - RJ - CEP 28015-520
Tel/fax: (0247) 22-2266

É só depositar **R\$ 12,00** (em cheque ou dinheiro) na conta **30.871-8** do Banco Itaú, Agência **0463**, em nome do **Instituto Pietro Ubaldi**, e receberá o livro em sua casa

O VÔO DA GAIOTA
Escrito por Patrícia
psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

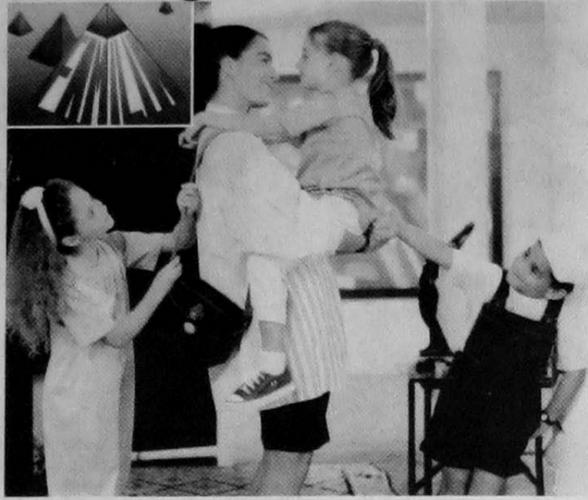
Se você ainda não conhece os nossos livros, solicite um catálogo sem compromisso.

A CRIANÇA E O CENTRO ESPÍRITA

A criança deve sempre ser abordada como um ser biopsicosociespiritual. Isso implica que ela tem um corpo, que ela pensa, vive em uma determinada estrutura social, com ou sem família, apresentando uma personalidade em desenvolvimento, com tendências próprias e com características espirituais que precisam ser atendidas de forma individualizada.

Para crescer e desenvolver-se corretamente, de maneira equilibrada, ela depende de outras pessoas — da compreensão e carinho da família, da escola, da sociedade, e porque não, do centro religioso.

O filho é alguém que comungou experiências em vidas passadas junto aos elementos daquela família e que se une agora pelos laços do amor ou pela necessidade de refazer o percurso amando e perdoadando. Qualquer que seja o problema, tendo ou não que buscar apoio



médico ou psicológico, os pais não podem se esquecer de armar o filho com conceitos espirituais, dando-lhe subsídios para adquirir equilíbrio e fé.

Muitas vezes é necessário recorrer ao tratamento espiritual com passes e água fluída para sanar os danos psíquicos apresentados pela criança. Se o culto do Evangelho no Lar ainda não foi introduzido, devem os pais falar com a criança e ouvi-la para que o vínculo se fortaleça, além de responder às perguntas com os ensinamentos de Cristo diminuindo as ansiedades que a criança apresenta.

André, 10, apresentava uma in-subordinação em casa, e, na escola, uma intensa apatia, chegando a dormir na sala de aula. Não participava do convívio com os colegas de classe, sentia dificuldade em entabular uma conversa. Em casa sofria com o desajuste que ocorria

entre seus pais por terem religiões diferentes. Fazia acompanhamento com psicólogo há um ano sem obter melhora. Foram recomendados passes especiais. No primeiro mês de tratamento espiritual, já apresentou melhora evidente. Fez mais duas sessões de passes e teve alta. A partir daí, manifestou o desejo de mudar para uma escola mais forte, onde vem se relacionando bem com os colegas e professores e já entende melhor a situação do lar.

Os pais que deixam para o filho a escolha de uma religião na idade em que estiver apto, perderão a oportunidade de dar apoio espiritual à criança. Ela necessita fortalecer-se com conceitos cristãos, compreendendo a reencarnação e a existência do mundo espiritual desde pequena. Dessa forma poderá enfrentar melhor os conflitos como: separação dos pais, morte de alguém na família, nascimento de um irmão,

dificuldades de relacionamento com os familiares ou na escola etc.

Emmanuel ensina no livro *Roteiro* que "a religião é a força que alarga os potenciais do sentimento".

Os pais devem levar o filho para o Centro Espírita desde cedo para frequentar o Curso de Evangelização. Com isso, a criança obterá um maior crescimento espiritual e também se beneficiará com o apoio dos Espíritos Benfeitores que trabalham na casa. Quando necessário, por apresentar algum problema, a criança pode receber o tratamento espiritual com passes e água fluída para assentar-se na existência de forma mais equilibrada.

Portanto, os Centros Espíritas deverão reservar uma área para o atendimento ao público infantil, mantendo um pessoal especializado que crie um clima agradável às crianças.

Suely Abujadi

DOUTORES DA ALEGRIA

Estudiosos detectaram os efeitos que a hospitalização provoca no desenvolvimento da personalidade da criança. Ao deixar de receber atenção materna ou de um substituto, a criança poderá deter o desenvolvimento da sua vida emocional e inibir também o desenvolvimento intelectual normal. Trabalhos de vários pesquisadores vêm comprovar que a solidão crônica ou prolongada pode trazer danos profundos à vida psíquica de uma criança.

Foi com essa preocupação que Wellington Nogueira introduziu no Brasil o projeto artístico Doutores da Alegria, em 1991, após ter participado do grupo Clown Care Unit, de Nova Iorque, por três anos, criado pelo norte americano Michael Christensen. O grupo de clowns é composto por 13 atores liderados por Wellington. Passam por uma severa seleção e treinamento para poderem atuar diante de um serzinho tão especial — a criança internada num hospital. Ao visitarem o pequeno doente em seu próprio leito desenvolvem um trabalho especializado, em que conversam e fazem brincadeiras, criando um ambiente favorável, que facilita a cura do pequeno paciente.

Geralmente atuam em dupla, se apresentam como médicos, com nomes de palhaços: Doutor Zinho e Doutora Carmela Caramela. Fazem as crianças sorrir com as transfusões de *milk-shake*, estetos-cópias que soltam bolhas de sabão, extrações de mau-humor e pílulas de alegria instantânea na ponta do nariz. No final da visita, os palhaços prometem voltar para medir o nível de bobagem do sangue da criança.

Os especialistas conseguem, por alguns momentos, substituir a an-



siedade que reina no ambiente de um hospital por momentos de riso. Despertam na criança internada a vontade de ter alta e voltar à vida normal. Com a experiência adquirida, sabem os limites em que devem empregar as brincadeiras de acordo com a gravidade do quadro apresentado pelo pequeno doente. Em casos mais graves, fazem brincadeiras mais suaves, chegando a executar uma música na flauta doce para os pacientes em estado terminal.

A validade de tal trabalho vem sendo confirmada pela psicóloga Morgana Maseti, que juntou-se aos Doutores da Alegria em 1993. Ela desenvolveu uma pesquisa onde "por meio de desenhos e estórias, analisa cores, traços e conteúdo dos relatos antes e depois da visita dos clowns". O tamanho e o colorido do desenho geralmente aumentam após a visita dos Doutores. Além disso, as crianças passam a se alimentar melhor e aceitam a medicação sem reclamar. Ficam

mais falantes, ativas e colaboram mais. (Cremesp - 3/96)

Após agradecer a Deus e ao mentor, Francisco foi até as pessoas que o esperavam e pediu comida e água. Todos se surpreenderam, mas ficaram quietos.

A mãe de Carlos atendeu o pedido e ele voltou à garagem.

Sentou-se o mais próximo possível do cachorro e falou:

— Querido amigo, trouxe um pouco de água e comida para você. Sei que está magoado e ferido. Mas tente compreender, nós também temos nossas falhas, os amiguinhos que tentaram machucar você não sabiam o que estavam fazendo. Como um pouco e depois vou levá-lo até eles e seremos grandes amigos.

O cachorro muito desconfiado levantou-se, foi até o prato de comida e começou a comer com a rapidez de quem não o fazia há muito tempo. Foi aí que Francisco viu como ele estava magro e maltratado. Apesar do seu tamanho só se via pele e ossos.

Quando percebeu que o animal acabara de comer, se aproximou e começou a passar a mão na sua cabeça. Em retribuição, ele encostou a cabeça em sua perna.

Nesse instante todos que observavam a cena de longe foram se aproximando. O cachorro voltou a se assustar, mas Francisco encostou a mão nele puxando-o para junto de seu corpo. Ali ele permaneceu.

Notou que mais da metade da rua os observava e falou:

— Esse pobre bichinho estava assustado, com muita fome e precisando de carinho. Vejam como ele está magro e maltratado. Deve ter fugido de alguma casa.

Aproveitando a oportunidade esclareceu que o que as crianças vinham fazendo com os animais era errado, que deveriam amá-los e não maltratá-los. Explicou que quando se oferece amor recebe-se amor em troca. Falou, ainda, que isto acontecia com todos os seres criados por Deus, pois nós éramos to-

dos irmãos.

Quando terminou de falar, as crianças, tocadas pelo profundo sentimento de Francisco, começaram a se aproximar do cachorro.

A partir daquele dia tudo mudou. Aquela frase nunca mais foi repetida. Todos os animais que passavam pela rua eram tratados com amor e carinho, até o dia que resolvessem ir embora,

até o dia que resolvessem ir embora,

(S.A.)

A ESCOLHA DO BRINQUEDO

O brinquedo bélico alimenta a agressividade da criança?

Pesquisadores revelam que armas de mentirinha não estimulam a violência. Acreditam que a criança representa o que vê e sente ao seu redor e não será mais agressiva por encenar uma situação hostil. Porém, contestam a fabricação de brinquedos com uma imitação perfeita.

Outros educadores e psicólogos contestam essa forma de avaliação. Os pais receosos não sabem se atendem ou não aos pedidos dos filhos que adoram este tipo de arsenal.

A ludoteca do Sesc Pompéia é composta de 200 peças, sem nenhum brinquedo bélico. Evita-se a introdução da arma porque ela não contribui positivamente. A criança, se quiser, poderá construir uma arma na oficina, pois o brincar é de mentirinha e a criança

sabe discernir.

Os educadores de menores expostos à violência evitam oferecer brinquedos bélicos.

O SOS Criança também não expõem os meninos de rua. Descartam os revólveres e espadas que chegam entre as doações para compor sua brinquedoteca.

No Lar do Alvorecer, creche espírita que abriga mais ou menos 200 crianças, também há uma preocupação na seleção dos brinquedos recebidos por doação. As armas são evitadas em sua brinquedoteca.

Lembrando Freitas Nobre, que sempre batalhou pela campanha contra a fabricação de armas de brinquedo, alerta os pais de que brinquedos bélicos ajudam as crianças a se sentirem poderosas em algum momento de suas vidas, estimulando a competição não saudável entre elas.

(S.A.)



Alunos da Creche "Lar do Alvorecer" na Oficina de Pintura

Memórias da Vovó Ida (V)



TRISTE DESPEDIDA

O dia 22 de abril de 1943 foi um dos mais tristes de nossas vidas! Foi o dia do desenlace de meu cunhado, Fuad Daruz. Ele fora fazer um piquenique com vários amigos, sendo o mais íntimo deles o sr. Darwin, diretor do Grupo Escolar de Monte Verde, exímio nadador, campeão em várias competições deste esporte.

Quando chegaram ao rio Turvo, viram uma canoa e quiseram passear. Não sei dizer se o peso foi maior do que a canoa podia suportar, o fato é que ela acabou virando. O único que sabia nadar era o professor Darwin, que poderia ter salvo a todos, mas a quina da canoa bateu em sua cabeça, no momento em que virou. Com isso, ele desmaiou e acabou se afogando. O meu cunhado Fuad, ao cair, tinha uma maleta na mão, enquanto conseguiu segurá-la não afundou, mas as forças foram se extinguindo... Nessa época, residíamos em Buritama. Uns três dias antes do desenlace, Severino começou a ter um pressentimento e foi arrumando a sua maleta, dizendo-me: "Preciso ir a Monte Verde". Minha irmã Olga, esposa do Fuad, estava grávida de oito meses, do Fuadinho, o nosso Doça, que nasceria um mês depois da tragédia, na casa dos avós, em São Paulo. Quando o chofer de Fuad foi me buscar em Buritama, a pedido de minha mana Olga, contou-me que não haviam encontrado o corpo. Desde então, comeci a orar, implorando ao Senhor que permitisse ao meu marido localizar o corpo do nosso tão querido cunhado. Graças ao Bom Deus, Pedro conseguiu apontar o lugar certo. Ele estava engastado num arbusto. Esse fato foi muito comentado, pois os materialistas ficaram perplexos!

Nunca pude me esquecer da Celina, minha sobrinha querida, filha mais velha de Olga, o quanto ela chorou no colo do Severino.

Gostaria de falar um pouco sobre a personalidade de nosso cunhado. Quando eu ia à sua loja, comprar flanela para os enxovaizinhos e pijaminhas dos pobres, ele me dava mais outro tanto de graça. Enquanto residimos em Monte Verde, ele dizia para o Severino: "Todos os remédios que você der para os pobres eu pago a metade". Tinha um coração de ouro!

Ah! Como tenho saudades do meu querido cunhado Fuad Daruz! (Memórias escritas em 1986. Ida R. Severino desencarnou em 27/12/88)

FOLHINHA ESPÍRITA

MÊS DE AGOSTO, MÊS DE CACHORRO LOUCO

— Mês de agosto, mês de cachorro louco...

— Mês de agosto, mês de cachorro louco...

Aquela frase não saía de sua cabeça. toda vez que passava na rua para ir trabalhar, Francisco ficava abalado. Abalado. Sim, esta era a palavra!

Desde a infância sempre teve muitos animais e plantas. Amava muito a natureza. Quando voltava do trabalho para casa, seu cachorro sabia quando ele estava chegando mesmo antes de virar a esquina. Pulava e latia sem parar até que ele abrisse o portão.

Como não achava certo prender pássaros em gaiola, afinal "Deus os tinha feito livres e assim deveriam ficar", todas as manhãs, o bom homem colocava comida espalhada nas plantas do seu quintal e a passarda vinha em grande quantidade.

Aquilo era um espetáculo não somente para os ouvidos, pois a cantoria era maravilhosa, mas também para os olhos, que eram premiados com as maravilhosas cores das diferentes raças.

Todos os moradores da redondeza o conheciam como amigo e protetor dos animais. Muitas vezes o viram conversando com eles e o tratavam com um certo temor pois achavam que "não batia bem da cabeça" (como eles mesmo diziam).

Quando chegava o mês de agosto era sempre a mesma coisa, as crianças da rua repetiam tanto aquela frase que acabavam achando que todos os animais ficariam loucos de uma hora para outra. Estavam tão confusas que espantavam qualquer animal que por ali passasse, com pedras e pauladas, causando tristeza profunda em Francisco.

Certa vez, quando se preparava para almoçar, batidas fortes em sua porta o assustaram.

— Seu Francisco, seu Francisco, abra a porta, por favor!

— Pois não, meu filho, o que foi?

— Seu Francisco, o senhor não sabe o que aconteceu. Hoje de manhã, quando estávamos brincando na rua, apareceu um

cachorro grande. Pegamos nossos pedaços de pau e saímos correndo atrás dele. Ele parecia louco. Ao invés de correr, avançou pra cima da gente. Af nós é que ficamos com medo, porque ele veio arreganhando os dentes pronto para morder. Nesta hora, Joãozinho, meu amigo, foi perto e sentou uma paulada nele. Ele gritou e correu para a garagem da casa do Carlos, se escondeu no meio de algumas caixas e ficou lá até agora. Já fizemos de tudo para tirar ele de lá, mas cada vez fica mais bravo. Af, a mãe do Carlos lembrou do senhor e pediu pra eu ir até aqui ver se o senhor ajuda a gente a matar o bicho antes que ele morda alguém.

— Matar? Ele mordeu alguém? Francisco perguntou.

— Não.

Francisco, pacientemente, foi até a casa de Carlos. Estava um alvoroço. Todos falavam ao mesmo tempo. Pediu para todos saírem pois o cachorro era grande, perigoso e poderia avançar.

Na verdade o que ele queria era ganhar tempo e ver qual a situação do animal antes que tentassem qualquer barbaridade. Tentou de todo jeito se aproximar, mas continuava feroz.

Como fazia sempre quando tinha algum problema, sentou-se, fez uma prece pedindo a Deus que o ajudasse naquele momento, pois o animalzinho que se encontrava ali estava perdido e sofrendo muito.

Pediu perdão a Deus por ocupá-lo com um problema tão simples. Sabia que naquele momento outras pessoas sofriam males muito mais graves. Mas o que estava acontecendo o afligia muito e sabia que a bondade infinita do Pai não faltaria.

Nesse instante, uma voz como uma melodia chegou aos seus ouvidos, ele reconheceu ser o seu mentor.

— Francisco, os animais são nossos irmãos em evolução, eles também têm compreensão. Como todos os seres criados por Deus, o cachorro está precisando de amor e carinho. Converse com ele. Faça com que paz e entendimento surjam entre o pobre animal e as pesso-

as, mas não se esqueça que, também, precisa de alimento para sobreviver. Você já sabe o que fazer.

— Querido amigo, trouxe um pouco de água e comida para você. Sei que está magoado e ferido. Mas tente compreender, nós também temos nossas falhas, os amiguinhos que tentaram machucar você não sabiam o que estavam fazendo. Como um pouco e depois vou levá-lo até eles e seremos grandes amigos.

O cachorro muito desconfiado levantou-se, foi até o prato de comida e começou a comer com a rapidez de quem não o fazia há muito tempo. Foi aí que Francisco viu como ele estava magro e maltratado. Apesar do seu tamanho só se via pele e ossos.

Quando percebeu que o animal acabara de comer, se aproximou e começou a passar a mão na sua cabeça. Em retribuição, ele encostou a cabeça em sua perna.

Nesse instante todos que observavam a cena de longe foram se aproximando. O cachorro voltou a se assustar, mas Francisco encostou a mão nele puxando-o para junto de seu corpo. Ali ele permaneceu.

Notou que mais da metade da rua os observava e falou:

— Esse pobre bichinho estava assustado, com muita fome e precisando de carinho. Vejam como ele está magro e maltratado. Deve ter fugido de alguma casa.

Aproveitando a oportunidade esclareceu que o que as crianças vinham fazendo com os animais era errado, que deveriam amá-los e não maltratá-los. Explicou que quando se oferece amor recebe-se amor em troca. Falou, ainda, que isto acontecia com todos os seres criados por Deus, pois nós éramos to-

dos irmãos.

Quando terminou de falar, as crianças, tocadas pelo profundo sentimento de Francisco, começaram a se aproximar do cachorro.

A partir daquele dia tudo mudou. Aquela frase nunca mais foi repetida. Todos os animais que passavam pela rua eram tratados com amor e carinho, até o dia que resolvessem ir embora,

OS BICHINHOS

LETRA E MÚSICA ANNA GIORGETTI GRACIANO

A ME MOS NOS SOS BI CHI NHOS PO BRE ZI NHOS

IN DE FE SOS SEN TEM CO MO NOS

DO RES FO ME E DE SE JOS PAS SA

RI NHOS LI VRES SOL TOS A VO AR

E AS SIM QUE JR SUS CRIS TO NOS EN SI NOU

A A MAR

dos irmãos.

Quando terminou de falar, as crianças, tocadas pelo profundo sentimento de Francisco, começaram a se aproximar do cachorro.

A partir daquele dia tudo mudou. Aquela frase nunca mais foi repetida. Todos os animais que passavam pela rua eram tratados com amor e carinho, até o dia que resolvessem ir embora,

Hércules (nome que haviam escolhido para o cachorro perdido), porém, permaneceu como mascote até o dia escolhido por Deus para partir para o plano espiritual.

Waltinho

(Esta estória foi inspirada na vida de São Francisco de Assis e no amor que tinha pelos animais)

Pineal - Mind Instituto de Saúde

Diretor Clínico: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira CRM 62051

Atendimento sob a ótica biopsico-sócio-espiritual
Atendimento Individual: Clínica Geral, Genética Clínica, Psiquiatria, Psicoterapia, Psicoterapia Infantil e Adolescente, Psicoterapia Adulta
Atendimento em Grupo: Tratamento de Dependência Química e Psicológica, Alcoolismo, Drogadição, Tabagismo
Atendimento em Atelier: Atividades de Reintegração Social e ao Trabalho

Endereço: R. Cel. Oscar Porto, 813, cj. 34 Tels.: (011) 886-1527 - 886-1528

O Sermão da Montanha no Cotidiano



FOFOCAS

Richard Simonetti

— O que acha da nova colaboradora para a assistência às fave-las?
 — Dizem que não é flor que se cheire...
 — E o marido?
 — Parece ter um rei na barriga! Passa empinado, ignorando as pes-soas... Deviam selecionar melhor os voluntários...
 — Falta competência. Precisa-mos de diretores melhor prepara-dos. Sai cada bobagem...
 — Por falar nisso, a nossa dire-tora da Assistência não tem apare-cido...
 — Seria bom que desistisse. Muito brega para atender o pesso-al que chega ao Centro.
 — Brega e fofocueira... Noutro dia falava mal de você.
 — Infeliz! Logo de mim que sempre a apoiei!... Não se pode con-fi-ar em ninguém!

— É verdade. Ocorrem fatos la-mentáveis, envolvendo quem me-nos se espera. Soube do nosso monitor de reuniões mediúnicas? Anda enrolado com um negócio mal feito. Imagine só! Exalta a dis-ciplina e ele mesmo se complica...
 — Deve ser problema com a mulher. Gasta o que não tem! Ele pula miudinho com ela...
 — É um palerma. Se fosse co-migo dava-lhe umas bordoadas...

Porque vedes o cisco no olho de vosso irmão e não enxergais a tra-ve que tendes no vosso?
 Ou como podereis dizer ao vos-so irmão: "Deixai-me tirar um cisco do vosso olho!", quando ten-des no vosso uma trave...
 Hipócritas! Tirai primeiro a tra-ve do vosso olho e então vereis claramente para tirardes o cisco do olho de vosso irmão.
 Mateus, 7: 3-5

Momentos de Sabedoria

CHICO, SOB A LUZ DAS ESTRELAS

Quando nosso irmão Chico Xavier veio residir, em definitivo, na cidade de Uberaba, sob a orientação dos Benfeitores Espirituais, deu ele início à famosa "peregrinação". Alias, tal nome, até bastante adequado, foi arranjado pelo dileto confrade e amigo prof. Fausto de Vito, em artigos e notícias de A Flama Espirita. E pegou! Atividade em que, aos sábados, saindo da Comunhão Espírita-Cristã, visitava o bondoso médium alguns lares carentes, levando-lhes a alegrias de sua presença amiga, acompanhado por grande número de pessoas afinizadas.
 Eram momentos inesquecíveis! Sob a luz das estrelas e de um lampião que seguia à frente, iluminando as escuras ruas da periferia, fã-mos ouvindo-o contar fatos de grande beleza espiritual. A porta de cada lar visitado, ele fazia a leitura de pequeno trecho de O Evan-gelho Segundo o Espiritismo ou de uma mensagem psicografada. Em seguida, deixávamos anônimo au-xílio material a cada família. Re-cordo-me ainda que, à porta de determinada residência, cantávamos, juntos, o Hino da Alegria

Cristã, dos saudosos Leopoldo Machado e Oli de Castro. Pelos abençoados lábios de Chico, as li-ções se multiplicavam.
 Certa noite, o companheiro que conduzia o lampião, distraído-se distanciou-se do grupo mais do que lhe era habitual, deixando-nos prac-ticamente mergulhados na escuri-dão... Ante a queixa de alguns ami-gos, Chico pediu-lhe que nos espe-rasse e aproveitou para explicar:
 "Assim acontece com a Luz da Verdade... Se ela caminhar muito depressa, nós a perdemos de vis-ta... Se ela retarda, ficamos desnor-teados no caminho a percorrer... A luz da Verdade deve seguir sem-pre um pouco à frente dos nossos passos... É o que faz a Doutrina Espírita, que, gradativamente, se revela aos homens..."
 Mas, hoje, queremos contar um fato que nos foi narrado por Chico Xavier, acontecido em uma de suas primeiras peregrinações em Uberaba.
 Um casal muito pobre tinha um filho por nome Rafael, de uns oito ou nove anos de idade. Paraplégico, o menino vivia em cima de uma cama, desde que nascera. Tinha

Chico o hábito de visitá-lo no pró-prio quarto, confortando o infeliz garoto, o qual, em sua triste prova-ção, também ficara cego.
 Numa das últi-mas visitas a Rafael, que se re-velava extrema-mente debilitado, o menino lhe disse:
 "Tio Chico, o senhor tem-me vi-sitado sempre, sem que eu possa retribuir as suas visitas. Mas, quando as estrelas brilham outras vez para mim...". O diálogo dos dois foi interrom-pido. Os dias correram.
 Um dia, Chico estava em casa, à noite, trabalhando, quando viu entrar o belo espírito de um rapaz, que, sem se apresentar, foi logo dizendo, radiante de felicidade:
 "As estrelas brilharam outra vez para mim e aqui estou, cumprindo a minha promessa!...". Ao ouvir aquelas palavras, imediatamente Chico se lembrou do menino, ex-



clamando:
 "Meu Deus! É o Rafael!...". A visão se desfez, rapidamente. No outro dia, bem cedo, a notícia che-gou à sua casa. Rafael, sob o céu estrelado, desencarnara de madru-gada... Ao lembrar-se do episódio, Chico chora e suas lágrimas, co-movendo-nos, falam, sem pala-vras, da grandeza de sua própria alma. (Do livro Chico Xavier: Mediunidade e Paz, de autoria de Carlos A. Baccelli, Casa Edi-tora Espírita Pierre Paulo Didier, 1ª ed., 1996, p. 71.)

A JORNADA E A ESTRELA

Entre as estrelas que cintilam na abóboda azul do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação! (Evangelho, cap. III, n. 16, Santo Agostinho)

Mauro Alice

Nome invulgar para uma pessoa incomum, Estrela. Estrela e a irmã mais jovem, desde a infância, ou-sadas e categóricas, na adolescência, revoltadas e imperativas, tei-mavam em afirmar a personali-dade, a presença, a marca.

Moda minissaia, a saia delas era minúscula; na onda do cigarrinho, lá iam elas de charutinho; respeitá-vel padrão, só o da sarja azul-indigo; obediência, só às regras da pilula anti-concepcional. Quando órfãs de pai, o incansável sr. Wladislav, perde-ram certas regalias da manutenção da independência. Passaram a estu-dar e trabalhar. Em casa, desman-chavam-se nas obrigações para com d. Ludmila, a mãe, nas regras da so-brevidência. Fora do lar, oclinhos e palavrão. Sexo, se jamais desregra-do, sempre plural. A alegria variada do imediatismo e o equilíbrio ema-nado do afeto da mãe, do amor à mãe, carinho familiar, ternura.

Meus Deus, socorro, e agora? O que vamos fazer? A mãe, "mamãe!" de repente morta. Desespero. "Vá correndo chamar tia Olga que...". "Não! Ela não pode...". "Pe-gue o carro. Vá!". Sozinha em fren-te à mãe — um corpo estendido na cama — Estrela desorientada vas-culha papéis, procura documentos; uma carteirinha que não serve para a situação, uma receita antiga, reg-istro, atestado, este sim e aquele não, embrulhadinho em celofane aquele estranho documento, que esquisito, do Juizado de Menores, uma declaração: "Eu, Wladislav... e minha esposa Ludmila declara-mos que tomamos como filha ado-tiva uma criança do sexo feminino à qual chamamos Estrela...".

"Mamãe!" Mamãe? Mas como, se não era? Mas como não era, se em tudo e por tudo, sim, era? Afli-ta, sentou-se na beira da cama: "Ma-mãe, porque não me disse?". Mas, se não tinha dito antes, mesmo se quisesse não o diria agora. Rígida e muda, um cofre eterno do segredo. "Para quem me enganaram?". Perambula pelo quarto, se bate nos móveis, se debate entre as paredes do cômodo, limítrofes do sentimen-to, "Quem sou eu?", rememora e reavalia fatos. "O que sou eu?", inu-tilmente. Cai de joelhos junto à cama, pede auxílio: "Mamãe, se eu soubesse...". Nada o que dizer àque-la estranha mulher tão amada se-não soluçar: "Mamãe, mamãe", Es-trela soluça. "Tia Olga, por que não me contaram, por que mentiram, tia O...". interrompe "Tia?" com o mí-nimo sorriso possível: "Estrela, fa-mos protelando até que você... até que vocês duas tivessem mais comp-reensão. Sempre impulsivas. Não queríamos magoar você, nem que você se ressentisse, que sofresse tan-to". Estrela mostra o rosto, a dor no rosto, as lágrimas de dor no rosto, o sofrimento: "Tanto assim?". A tia, num assomo, toma-a nos braços, es-conde-lhe a cabeça no ombro: "Sim, Assim". Um afago da face nos cab-elos, engole um travo de tristeza: "Sabe, Estrela, eles queriam tanto um filho e tardava tanto, tanto mais queriam, parecia impossível, por al-gum motivo permanente, irremedi-ável. Por isso você veio. Tão pequ-e-ninha, fraquinha e, linda-linda, ria, ria tanto. Logo depois de você, veio também a irmãzinha. Você foi a nossa Estrela". Lembra-se de cor-



rigir: "Você é a nossa Estrela". Toma-lhe a cabeça com as mãos, fita-a fundo nos olhos: "Não deixe que isso se apague!". Mas Estrela, fosca, sombria, introvertida, uma vida inteira quase apagada em re-

colhimento estéril, só voltou a bri-lhar já às portas da maturidade, lu-minosa na compreensão da resplendente dádiva que recebera: adotou uma criança. A lembran-ça e a narrativa deste fato verdadei-

ro é decorrência da palestra da dra. Márcia Fuga durante a 1ª Jornada da Ame-SP em que ela abordou As-pectos da Psicologia da Adoção, confirmando, assim, o conteúdo humanitário do evento.

RECORDANDO DEOLINDO AMORIM

Celso Martins

Livros há que, embora escritos há algum tempo, nem por isso per-dem a sua oportunidade; quer di-zer, são sempre atuais porque ana-lisam assuntos que ainda hoje me-recem reflexão. Sua leitura e con-seqüente meditação sem dúvida al-guma trariam grande proveito para todos nós. Vai daí o meu presente comentário, dirigido aos leitores em geral e, em especial, aos com-panheiros que estão à frente das livrarias, das bancas e dos clubes de livros espíritas.

Estou me referindo aos livros do saudoso Deolindo Amorim, que regressou ao mundo espiri-tual em abril de 1984. Após seu decesso físico, preocupou-me sa-ber que os seus escritos, esparrama-dos em diversos jornais e re-vistas do Brasil e mesmo do Ex-terior, iriam perder-se na vida efêmera desses periódicos. Com o auxílio prestimoso de sua viú-va (não gosto deste termo, prefi-ro companheira) dona Delta dos Santos Amorim e de outros ami-gos e amigas do velho Deolindo, como Zilda Alvarenga, Enéas Dourado e outros mais, e contan-do com a inestimável ajuda de diversos editores, eis que conse-gui reunir em quatro livros mui-to de seus lúcidos comentários, como dizia acima, ainda atuais e oportunos.

Assim, saíram Recordando Deolindo Amorim (Ed. Mensagem de Esperança - CP 93 - Capivari - SP - CEP 13360), A Voz da Experi-ência (Casa Espírita Cristã - Rua

Nelson Monteiro, 99 - Vila Velha - ES - CEP 21108), Ponderações Doutrinárias (Federação Espírita do Paraná - Alameda Cabral, 300 - Curitiba - PR - 80410) e finalmente a obra Análises Espíritas com o selo da Federação Espírita Brasileira (De-partamento Editorial - R. Souza Va-lente, 17 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20941).

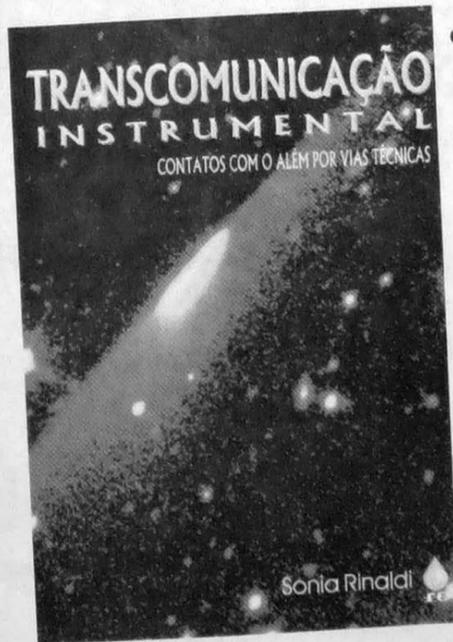
Mais material tinha à mão para outros compêndios; todavia, ven-do que o Centro Espírita Léon Denis (r. Abílio dos Santos, 137 - Bento Ribeiro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21331) também se pro-pusesse a esta tarefa, alvitrei por bem não prosseguir na tarefa a fim de que não saísse um mesmo co-mentário de Deolindo Amorim em livros editados por diferentes edi-tores. O referido Centro Espírita, ao que me consta, editou dois vo-lumes com o título, se não estou enganado, Relembrando Deolindo Amorim.

Pois muito bem, essas obras de-veriam, penso eu, merecer maior atenção dos espíritas porque, con-forme já dito, ali é feita a análise de assuntos de suma importância hoje. São observações, sugestões, refle-xões de um companheiro que mui-to trabalhou em nosso meio, calma-mente pensou em nossos problemas, aprofundou assuntos filosóficos e mesmo da vida prática, reuniu suas experiências ao longo dos anos, de modo que ler tais livros (e por isso mesmo fiz questão de dar os ende-reços dos editores para contato por parte dos revendedores) é beneficiar-se muito, com inegável proveito para o movimento espírita brasilei-ro da atualidade!



Deolindo Amorim

Lançamento da Folha Espírita



- Rico em Ilustrações
- Capa Plastificada, 248 págs.
- Formato 16 x 23 cm
- Apenas R\$ 13,00

Preço Especial ao Assinante R\$ 10,00

Faça já seu pedido ligando para (011) 5585-1977 ou DDG 0800-119055 aceitamos os cartões Dinners, Credicard, e Visa

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo - SP. Escolha uma das opções: Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda., Vale Postal, Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito.

O Valor da assinatura é de R\$ 10,00 (1 ano) ou R\$ 20,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de forma.

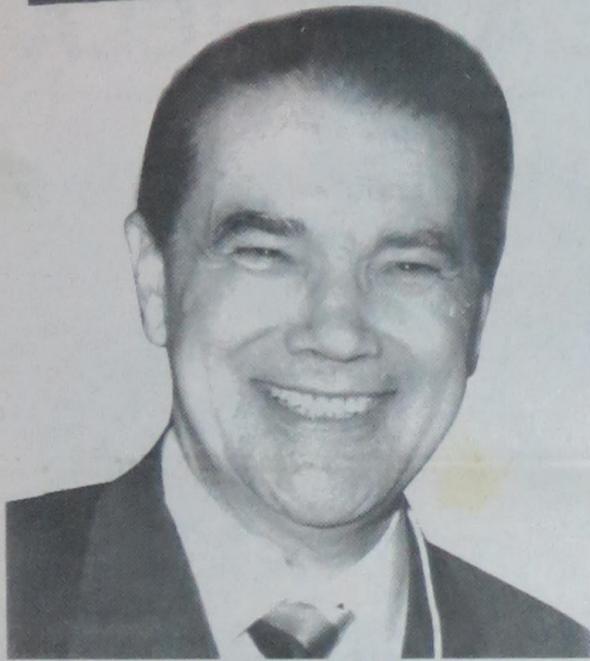
Nome: _____ Bairro: _____
 End.: _____ UF: _____ CEP: _____
 Cidade: _____ Assinatura 1ano 2anos
 Tel: _____
 Forma de Pagamento: Cob. Bancária Cheque n° _____
 Cartões: VISA Credicard/Mastercard Dinners Valid.: _____
 Nº: _____ Assinatura: _____
 Para maiores informações ligue gratuitamente para: 0800-11-9055

Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

Entrevista com Divaldo Pereira Franco

A FAMÍLIA ESTÁ MOMENTANEAMENTE ORFÃ DE DIGNIDADE E AMOR

Esteve, recentemente, em Votuporanga, o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco, da Cidade de Salvador, Bahia, proferindo palestra no Assary Clube de Campo. Na oportunidade, Divaldo Pereira Franco, concedeu importante entrevista ao colaborador da "Folha Espírita", Waldenir Aparécido Cuin, falando sobre terrorismo, controle social, família etc.



Onda terrorista

WAC - Que seres humanos são esses que seqüestram, matam, chacinam, enfim, esparram tanto terror no seio da coletividade?

DPF - Conforme aprendemos com a Codificação Espírita, na questão 742, de *O Livro dos Espíritos*, a respeito da guerra, ainda há, na criatura humana a predominância da natureza animal sobre a espiritual e transbordamento das paixões. Em uma sociedade injusta como a nossa, movimentam-se Espíritos de variadas categorias, o que permite ocorrências dolorosas de tal porte. A ausência do amor nos corações, o egoísmo exacerbado e o materialismo-hedonista, que trabalham para o gozo transitório, armam o indivíduo de violência e de indiferença para com seu próximo, vendo em todos os seres apenas oportunidade de enriquecimento infeliz, de utilização dos seus recursos para o próprio prazer e, graças a inúmeras patologias mentais que afligem grande número desses criminosos, sentem-se eles propulsores a instalar na Terra o medo, a exploração, o abuso a que se permitem.

Vale ainda considerar que a interferência de Entidades inferiores no comércio com as mentes encarnadas, estimula esses atormentados-atormentadores, que se sentem na condição de instrumentos da justiça de Deus, em alguns casos, como Hitler, Komeini e outros chefes de Estado. Ainda mais, por ser a Terra um planeta de provas e expiações, competem-nos a tarefa de alterar essas paisagens dolorosas com as contribuições do amor e do esclarecimento em torno da existência de Deus, da imortalidade da alma e da reencarnação, que haurimos no Espiritismo.

WAC - E esses terroristas frios, verdadeiras bombas humanas, que morrem para matar tantas outras criaturas inocentes?

DPF - Certamente a Divindade não necessita que os homens se transformem em instrumentos de reparação para aqueles que delin-

quíram em outras existências. Todos esses que são vítimas do terrorismo, de *homens-bombas*, como de acidentes e calamidades outras, encontram-se incursos nos Divinos Códigos como necessitados de reparação. Para essa regularização as Leis Soberanas da Vida dispõem de mecanismos próprios que não geram outros efeitos danosos para o futuro, evitando, portanto novos *carmas* para aqueles que se comprazem em matar, afligir ou infelicitar.

Esses pobres espíritos que se deixam fanatizar pelas paixões nacionais, políticas ou de outra natureza, e que se transformam em motivo de sofrimentos para outros indivíduos como para a sociedade, são invariavelmente psicopatas que desejam a glória, assumindo a postura de heróis nas causas que abraçam, por não serem capazes de lutar com os instrumentos próprios das Leis e do amor, únicos que podem mudar as sombrias comunidades humanas e as suas inferioridades morais dissolventes.

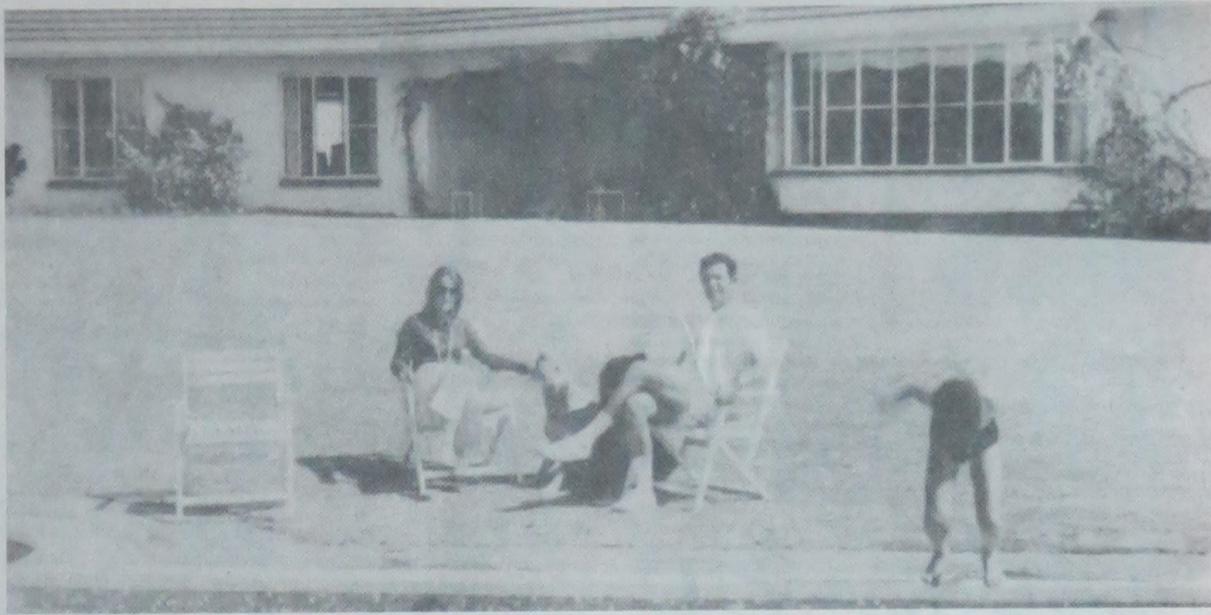
A violência sempre desencadeia outros tipos de violências em escala superior à que deu início ao ciclo vicioso, até o momento em que o amor interfire, modificando a ocorrência pelo bem que se possa praticar...

Infelizes, portanto, desses homens e mulheres que se entregam a tais crimes hediondos, que repugnam a consciência humana, sendo, todos eles, dignos de compaixão, apesar de tudo quanto fazem.

Barbáries

WAC - Por que Deus permite tamanha barbárie dentro da humanidade?

DPF - Não valorizando a criatura humana o amor que se apresenta em toda parte, Deus permite que os perversos e bárbaros chamem a atenção dos indiferentes para o atendimento aos deveres de solidariedade a que todos devem unir em uma só e única família. Ademais, como informaram os espíritos a Kardec, a destruição é uma necessidade para a regeneração moral dos Espí-



ritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento.

Possui, Deus, outros recursos para promover o progresso moral da humanidade; no entanto as criaturas recusam-nos, embora estejam sempre sendo aplicados, dentre os quais o conhecimento que discerne entre o bem e o mal, o dever e o prazer, que normalmente são utilizados de forma infeliz pela grande maioria.

Controle social

WAC - Notam-se, na atualidade, muito medo, insegurança e intransigência no meio social. A sociedade perdeu o seu controle?

DPF - Recordo-me do pensamento de um filósofo inglês do século XIX, Thomas Hardy, que disse, à sua época: *O homem moderno perdeu o endereço de Deus*, asseverando que as ocorrências daninhas se derivaram dessa falta de roteiro. Sem dúvi-

da, a criatura humana vem-se afastando cada vez mais de Deus e dos valores de dignificação humana, não obstante as notáveis exceções que, aliás, confirmam a regra quase geral.

A falta de uma fé raciocinada — já que a fé cega cedeu lugar à descrença generalizada — vêm conduzindo o ser humano ao devário, porque a existência corporal, quando não é considerada do ponto de vista espiritual, como sendo uma experiência evolutiva que continua após a disjunção molecular do corpo físico, perde praticamente todo o seu significado psicológico e moral, tendo valor apenas para os pensadores moralmente elevados. Como consequência desse comportamento, a sociedade encontra-se órfã de valores éticos e de equilíbrio, derapando, cada vez mais, no abismo das paixões primárias, que já deveriam estar superadas pelos valores morais.

A indiferença pelo próximo e o seu destino vem gerando a violên-

cia dos fracos, que perderam a oportunidade de progredir, em razão do egoísmo dos poderosos, rebelando-se e produzindo a violência que irrompe em catapultas cada vez maiores, criando os fatores fóbicos que ora assolam as estruturas da humanidade.

Numa sociedade, na qual se pretende punir o criminoso individual e se aplaude o herói da guerra (de alguma forma assassino de outros homens); castigar os pequenos delinquentes, enquanto são considerados com respeito e destaque social os denominados *colarinho branco*, é inevitável que ocorram fatos lamentáveis como os que temos acompanhado em toda parte, produzindo medo e intransigência nas pessoas de bem. Quando nos resolvermos, porém, por amar, apesar de tudo, ofereceremos uma contribuição valiosa para minimizar ou fazer desaparecer o crime da face da Terra. Isto, porém, dependerá muito de nós, os verdadeiros espíritos, dos homens e mulheres de

valor moral e idealismo.

A família

WAC - A sociedade assiste hoje a uma considerável inversão de valores. Aquilo que antes chocava as pessoas, no momento, é aceito com certa naturalidade. Falamos do sexo extraconjugal, aborto, relacionamentos descompromissados, separações de casais, abandono do lar etc. O que está acontecendo com a família?

DPF - A família está momentaneamente órfã de dignidade e de amor. Vive o momento da alucinação que toma conta dos diferentes *arraiais* da sociedade imediatista e ególatra. A sua decadência é resultado da convulsão que se vem dando na sociedade, cujos alicerces, muitas vezes, estiveram erguidos sobre conceitos falsos, hipócritas, sem sustentação moral. Até há pouco tempo, a mulher era apenas uma *escrava* a serviço dos homens e os direitos humanos não passavam de um artifício para comportamentos exacerbados. Lentamente, as criaturas despertam, embora ainda se encontrem adormecidas nos seus interesses e paixões. Há, sem dúvida, muito erro e lamentáveis condutas. No entanto, existem também infinitos exemplos de sacrifício, de beleza, de renúncia e de abnegação, de apostolado de amor, de devotamento às causas do Bem e da Verdade, de devotamento às pesquisas da Ciência e do progresso em favor da Humanidade.

Infelizmente, ainda se exaltam muito os valores controversos, como o triunfo do crime, do sexo e outras condutas extravagantes, que encontram amplos espaços na mídia, para serem divulgados.

Ao mesmo tempo, todavia, já se nota, na atualidade, uma certa saturação referente aos valores-sem-valor, aos equivocados comportamentos morais, que se exibem a nu, chamando a atenção.

A criatura humana foi criada para a beleza e felicidade. O estágio em que se encontra, auxiliá-la-á em definitivo para a sábia escolha daquilo que constitui real prazer e plena harmonia.

A fatalidade da reencarnação, da existência terrena do ser, é o encontro com a perfeição relativa que está reservada a todos os seres. Desse modo, lutemos com amor e confiança, sem qualquer desânimo, mesmo que a contribuição de sacrifício e incompreensão, a fim de que sejam antecipados esses abençoados dias nos quais acreditamos.

(Entrevista concedida a W. A. Cuin)

ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL, NO INÍCIO DO PRÓXIMO MÊS

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais vai realizar o IV Enesam, de 1ª a 3 de novembro, em Belo Horizonte. O tema central — Os Desafios em Saúde Mental e as Contribuições da Terapêutica Espírita — será debatido em painéis, conferências e cursos por médicos, psicólogos, administradores e outros especialistas da área da saúde. Haverá curso especial para administradores hospitalares e programação voltada para o médium que se dedica à desobsessão.

Sua participação é importante (veja editorial).

Maiores informações: AME-MG, telefones: (031) 332-5293 e 332-5509.

ENCONTRO NACIONAL ESPÍRITA DE SAÚDE MENTAL

Belo Horizonte 01 • 02 • 03 Novembro 1996
Local: Associação Médica de Minas Gerais